O HUMOR DE LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

PLACAR

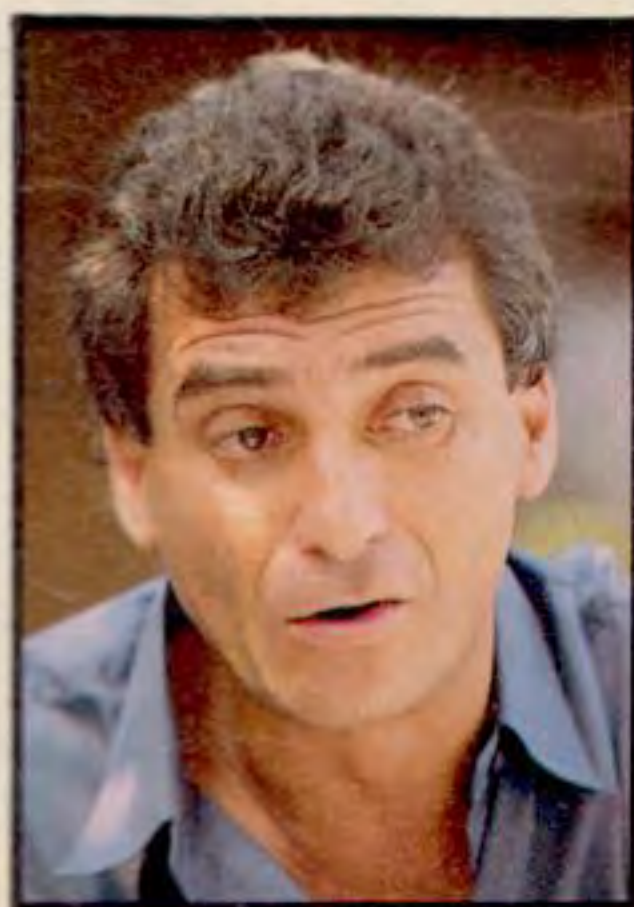
20 ANOS

POSTER DO CAMPEÃO
A SELEÇÃO DO MUNDIAL
OS NÚMEROS DA COPA

N.º 1047 13/JULHO/1990 Cr$ 110,00

SOCORRO MÉDICO

PERIGO NOS ESTÁDIOS BRASILEIROS

CEREZO ARRASA COM LAZARONI

Jair Pereira "EU QUERO A SELEÇÃO"

ALEMANHA TRI

O FUTEBOL AGRADECE

O MUNDO FESTEJA A ALEMANHA

Diante de uma alegre muralha de bandeiras, os alemães exibem eufóricos a taça — nas mãos de Brehme — e se rendem às homenagens de uma torcida que sempre esteve ao lado do melhor futebol da Copa

Foto: Pedro Martinelli

Fotos de Capa:
KIICHI YASAKI (Alemanha),
NÉLIO RODRIGUES (Cerezo),
NILTON CLAUDINO
(Jair Pereira)

O TRI DA ESPERANÇA

A indiscutível conquista da Alemanha é a vitória do verdadeiro futebol moderno, que privilegia o ataque, e abre caminho para uma grande Copa nos Estados Unidos

Por **JUCA KFOURI** e **JORGE LUIZ RODRIGUES,** de Roma

Franz Beckenbauer estava em pé fazia tempo, bem a seu estilo de nunca se sentar no banco de reservas. Foi só o mexicano Edgardo Codesal apitar fim de jogo para o impassível treinador explodir em saltos de alegria e ser envolvido pelo turbilhão de abraços. Alemanha 1 x Argentina 0. Festa no campo e nas arquibancadas do Estádio Olímpico de Roma, que mais parecia a capital alemã, pontilhado de bandeiras do país que, domingo, alcançou Brasil e Itália na condição de tricampeões mundiais.

Um tri de muita luta. O tri da arte. A Alemanha terminou em segundo lugar na contagem geral de pontos — doze, um a menos que a Itália. Mas não existe margem para dúvida: foi o melhor futebol da Copa. Ultrapassou adversários difíceis com futebol envolvente e dinâmico. Uma campanha de se tirar o chapéu: cinco vitórias, dois empates e o ataque mais positivo — quinze gols.

O tri da perseverança, de quem passou o dissabor de perder duas finais consecutivas — em 1982, contra a Itália, e em 1986, contra os mesmos argentinos. Tri da tradição, de quem se fez presente em doze dos quatorze mundiais, disputando seis finais. "Eu nem queria esse título para mim, pois já tenho muitos, mas para os jogadores, que deram tudo para consegui-lo", proclamou o Kaiser em sua despedida da Seleção. Autêntico imperador, que governou com mão de ferro e benevolência *(ve-*▷

FOTOS KIICHI YASAKI

Brehme cobra o pênalti decisivo e explode numa contagiante comemoração: a Alemanha se iguala a Brasil e Itália

Um time mais forte ainda com as duas Alemanhas unidas

ja o quadro "O Mestre") rumo à vitória.

Tri da esperança. A Copa de 1990 viu o renascimento da grande Alemanha, que já pensa em vôos mais altos. "Com a reunificação, vai ser difícil alguém ganhar de nós, desafiou Beckenbauer, pensando na união das duas Alemanhas. Para a próxima Eurocopa ainda não será possível. Ocidentais e orientais estão no mesmo grupo. Na Copa dos Estados Unidos, tudo indica que

A alegria de Klinsmann, Brehme e Littbarski: fim de um tabu nas decisões de Copa

FOTOS PEDRO MARTINELLI

O ASTRO

Matthäus

CORAÇÃO E ALMA DO TIME

Matthäus, 29 anos: futebol ofensivo, sem perder na marcação

Desde menino, Lothar Herbert Matthäus é namorado do futebol. Fazia do quintal de casa o próprio "estádio", onde batia bola com o irmão Wolfgang, quatro anos mais velho. Cresceu misturando futebol com tênis, golfe e esqui, na pequena Erlangen, no sudeste da Alemanha. Nunca imaginou que se fosse transformar no meia iluminado, cujo coração bate 43 vezes por minuto, que conduziu a Seleção ao tricampeonato. O pai incentivava o garoto levando-o aos jogos do Borussia Moenchengladbach. "Eu me deliciava com Vogts e o dinamarquês Simonsen", recorda Matthäus.

Quis o destino que o mesmo Borussia fosse seu primeiro clube profissional, em 1979. A partir dali, a ascensão foi meteórica. Um ano depois, estreava na Seleção na Eurocopa, em 1980. No Mundial da Espanha, Jupp Derwall o convocou como promessa e disputou apenas duas partidas. Vendido ao Bayern Munique, em 1984, Matthäus finalmente começou a colecionar faixas: tricampeão alemão (1985, 1986 e 1987) e a Copa da Alemanha de 1986. No México, há quatro anos, já se destacou como o melhor da equipe, mas com um estilo que valorizava mais a marcação.

O novo Matthäus ainda estava por nascer. Um meia voltado para o jogo ofensivo, sem perder o vigor e a combatividade. "Lothar nunca teria atingido esse nível se não se transferisse para a Itália", define Breitner, fã do maestro da Internazionale de Milão. O clube italiano comprou o craque em 1988 e ganhou o escudeto no ano seguinte.

Matthäus, 29 anos, é um personagem admirado pelos companheiros. "Com ele, tudo fica fácil", elogia Brehme. "É o novo número 1 do mundo", emenda Beckenbauer. Casado com a bela Silvia desde os 18 anos, ele é um pai carinhoso para Alisa, de 4 anos, e Viola, 2. Dentro de campo, ainda nutre três desejos: "Ser campeão europeu de clubes, encerrar a carreira na Alemanha e jogar de líbero". **(J.L.R.)**

formarão uma só equipe. "Com os irmãos do Leste, o time se tornará ainda melhor", prevê.

Domingo, no Olímpico, pouco importava aos alemães que o gol da vitória tivesse surgido de um pênalti inexistente em Völler, a 6 minutos do fim. Brehme bateu com categoria, garantindo o título. Resultado que provocou o choro do astro Diego Maradona, derrotado em sua despedida das Copas. Choro, talvez, motivado mais pela sensação de impotência do que pela perda do bicampeonato.

Nem mesmo Maradona foi capaz de parar a máquina alemã. "Chorei por meu povo, pela perda do título e por minha filha Dalma, que não me viu campeão em 1986", tentou justificar Sua Majestade Diego. "Um senhor vestido de preto usou sua mão negra para nos prejudicar", acusou, referindo-se a Codesal. As lágrimas de Maradona foram interpretadas de outra maneira por Beckenbauer. "O número 1 agora é Matthäus e Maradona tem de entender", fustigou o implacável Kaiser.

Maradona 1990 carregou a Argentina até a final. Seja salvando com a mão o gol soviético, seja colocando Caniggia frente a frente com Taffarel para decretar a eliminação do Brasil. Milagres que só gênios como ele conseguem. No Olímpico, porém, foi anulado por Buchwald, como aniquilada também foi a Argentina pela Alemanha durante 90 minutos. Foram 58 desarmes (38 no primeiro tempo) contra 45 do adversário. Quatro chutes certos a gol e outros onze para fora, além de 27 cruzamentos, dezoito viradas de jogo e apenas trinta passes errados. ▷

Dezotti é agarrado por Berthold: a Argentina reclama da arbitragem

O MESTRE

Beckenbauer

EXEMPLO NO BANCO

O Kaiser: sinceridade e críticas antes dos jogos; sorrisos depois

O técnico campeão tem mais que um currículo de vitórias. Carismático e implacável na defesa de suas idéias, é idolatrado por ter personalidade. Chamado de Kaiser — imperador, em alemão —, Franz Beckenbauer administrou a Seleção com maestria, aliando o talento dos tempos de craque à arte de dirigir à beira das quatro linhas. Faz do pulso firme, da sinceridade e do conhecimento de causa as três maiores armas de seu trabalho. Um imperador sem rivais.

Às vezes, desperta rancor. Mas, em poucos instantes, faz o ambiente voltar ao normal. As frases fortes desse alemão que completa 45 anos em 11 de setembro fizeram muitas manchetes na Itália:

"Augenthaler, você quase arruinou nosso time".

"Seja menos egoísta, passe a bola, Klinsmann".

"Matthäus, você não se cuidou direito".

As ácidas críticas de Beckenbauer a três dos principais jogadores da Alemanha surgiram à menor falha. Bem que os italianos, sensacionalistas, tentaram fomentar a crise, mas o treinador deu de ombros: "Também não poupo elogios quando tudo está certo".

O trabalho de quase oito anos — em que amargou as derrotas no Mundial de 1986 e na Eurocopa de 1988 — acabou recompensado com o título. Beckenbauer pôde, enfim, igualar-se a Zagalo, até então o único campeão como jogador e técnico. Com a mesma determinação que conquistou a Copa de 1974, o Kaiser chegou à Itália. "Viemos para ganhar e vamos ganhar", dizia, justificando em seguida que este time era melhor que o da Copa passada. Críticas e rasgados elogios podem parecer contradição, mas o imperador tudo pode. No final, a história lhe deu razão. **(J.L.R.)**

FOTOS KIICHI YASAKI

O contraste no palanque: Maradona chora a derrota argentina enquanto os craques alemães não cabem em si de tanta emoção

Monzón e Dezotti: primeiros expulsos em finais de Copa

A Argentina chutou uma única vez a gol: Maradona em cobrança de falta, numa bola que passou longe de Illgner. Foi o quinto e último chute do gênio na Copa. O brilho do craque foi maior fora de campo. Astro da polêmica, malabarista das palavras, Maradona colocou a Itália contra ele e, com isso, levantou o moral do time argentino. Chegou mesmo a esmurrar um segurança da concentração de Trigoria. Só porque o infeliz lhe pôs o dedo em riste durante discussão com a polícia, que prendera seu irmão Lalo, de 23 anos, dirigindo, sem documentos, a Ferrari Testarossa do craque.

Melhor para os alemães. Pegaram um adversário que, se já não apresentava futebol convincente, ficou ainda mais combalido pelas ausências de Caniggia, Giusti e Olarticoechea, além do reserva Batista, todos suspensos por cartão amarelo. Os argentinos deixam o estigma preocupante para o futebol sul-americano, que também procura as causas para

DECISÃO DO 3.º LUGAR

FESTA DOS PERDEDORES

O time jogou bem durante toda a competição, ganhou seis vezes em sete partidas, fez treze pontos dos catorze possíveis. Falhou no momento errado, é verdade, mas a torcida reconheceu a boa campanha. Por isso, apesar da tremenda decepção de perder a Copa em casa, os *tifosi* ainda encontraram forças e alegria para comemorar a conquista do terceiro lugar, no sábado.

A vitória de 2 x 1 sobre a Inglaterra, em Bari, foi motivo de festa no país inteiro, com buzinaços, cânticos e muita bebedeira. Tudo foi bem definido pelo jornal *La Gazzetta dello Sport:* "Ciao, Italia. Sei bella!" ("Adeus, Itália. És bela!").

ALL SPORT

Lineker enfrenta Maldini *(à esq.)* e Vierchowod: trabalho bem feito

Justa homenagem a quem não foi campeão, mas merecia melhor sorte. A Itália mostrou uma equipe coesa com, no mínimo, uma grande estrela. Salvatore "Toto" Schillaci transformou-se no homem mais amado do país durante a Copa. Com o gol de pênalti contra a Inglaterra, o atacante da Juventus não só assegurou o terceiro lugar à Azzurra como também escreveu seu nome na história dos artilheiros em mundiais — foram seis gols, a mesma marca do inglês Lineker, em 1986, e do compatriota Paolo Rossi, em 1982. "Estou orgulhoso da nossa equipe", disse o técnico Azeglio Vicini, que já pensa nas eliminatórias da Eurocopa a partir de outubro.

Enquanto isso, o treinador Bobby Robson se despediu da Seleção Inglesa para assumir o PSV-Eindhoven, da Holanda, time do brasileiro Romário. Robson deixa ao sucessor — Graham Taylor, do Aston Villa — um trabalho que valorizou talentos como Gascoigne, Platt e Walker, aliados ao eficiente Lineker. Criticado no início, essa filosofia rendeu ao English Team a melhor colocação na Copa desde o título de 1966. **(J.L.R.)**

mau desempenho de Brasil, Uruguai e Colômbia.

A Alemanha tem motivos de sobra para comemorar. É dela a honra de pulverizar o tabu de jamais a Europa ter batido a América do Sul em finais de Copa do Mundo. Nas cinco edições anteriores (1958, 1962, 1970, 1978 e 1986) em que os dois continentes se enfrentaram, o título sempre ficou no Terceiro Mundo.

"Hoje em dia, qualquer seleção tem bons jogadores", atesta Lothar Matthäus, o destaque do Mundial *(veja o quadro "O Astro")*. "A determinação tática e o preparo físico fazem a diferença", completa, com a autoridade de quem recebeu a Taça FIFA, beijou-a, ergueu-a, deu a volta olímpica com os companheiros e guardou-a na própria bolsa, para depois "dividi-la", mais uma vez, democraticamente, com seus companheiros.

Não bastasse cair derrotada, coube à Argentina inaugurar outra página triste na história das finais. Monzón e Dezotti foram os primeiros a receber cartão vermelho em quatorze decisões de Copa do Mundo. "Foi uma final um pouco ruim porque os argentinos não quiseram jogar", estocou Beckenbauer. "Melhor seria enfrentar a Itália para termos a grande decisão."

Os alemães deram outra prova de que o futebol bem jogado está acima de qualquer teoria defensivista. Durante seis das sete partidas disputadas, não deixaram o adversário respirar. "O jogo com a Colômbia foi exceção, afinal, já estávamos classificados", defendeu o atacante Klinsmann. "É nossa melhor forma de deixar longe o adversário", resume o meia Hässler, um baixinho que mais parecia Davi liquidando os inimigos na decisão.

Discussões como as que atormentaram a Seleção Brasileira foram deixadas à margem pelos alemães. O prêmio de 80 000 dólares — cerca de 5 milhões de cruzeiros — pela conquista do título não foi problema. "Vale mais a honra de ser campeão", define o líbero Augenthaler. Chegar na frente da Itália, na casa dos italianos, é mais que honroso.

Foi o brilho que premiou o Mundial com arrecadação recorde de 170 bilhões de liras — 9 bilhões de cruzeiros —, muita organização, baixo nível de arbitragem e de espetáculo. Espetáculo que sobrou na Alemanha, cuja vitória premia a arte no futebol e dá lição aos retranqueiros, que teimam em tentar desvirtuá-lo.

"Ciao, Itália, hello, USA", que em 1994 seja ainda melhor. □

JUCA KFOURI

O BALANÇO DE UMA COPA DE FINAL JUSTO

Ganhou a melhor Seleção, a alemã, que, no caminho, derrubou a Iugoslávia, a Holanda, a Tchecoslováquia, a Inglaterra e, finalmente, a Argentina. Empatou com a Colômbia, é verdade, mas ali disputou uma partida que não a interessava mais.

Os alemães chegaram a 93 pontos ganhos nas doze Copas de que participaram, contra 99 do Brasil em catorze. E superam os brasileiros em termos de colocações obtidas, pois agora também são tricampeões do mundo, tendo ainda três vices e um quarto lugar. O Brasil foi vice apenas uma vez, foi terceiro em duas oportunidades e quarto em uma.

Ganhou a Alemanha, que disputou uma decisão quase sem adversário, porque os valentes argentinos já tinham feito muito mais do que se poderia esperar deles.

Assim, aliás, pelo menos uma glória brasileira permanece só nossa, a de ter ganhado uma Copa fora do continente.

Alguém dirá, e com razão, que o pênalti que deu a vitória aos alemães não existiu. Talvez tenha existido outro, cometido pelo goleiro Goycochea, embora sua intenção não parecesse ser a de cometer a falta. Mas, no caso do gol de Brehme, Deus escreveu certo por linhas tortas, tão nítida era a superioridade germânica.

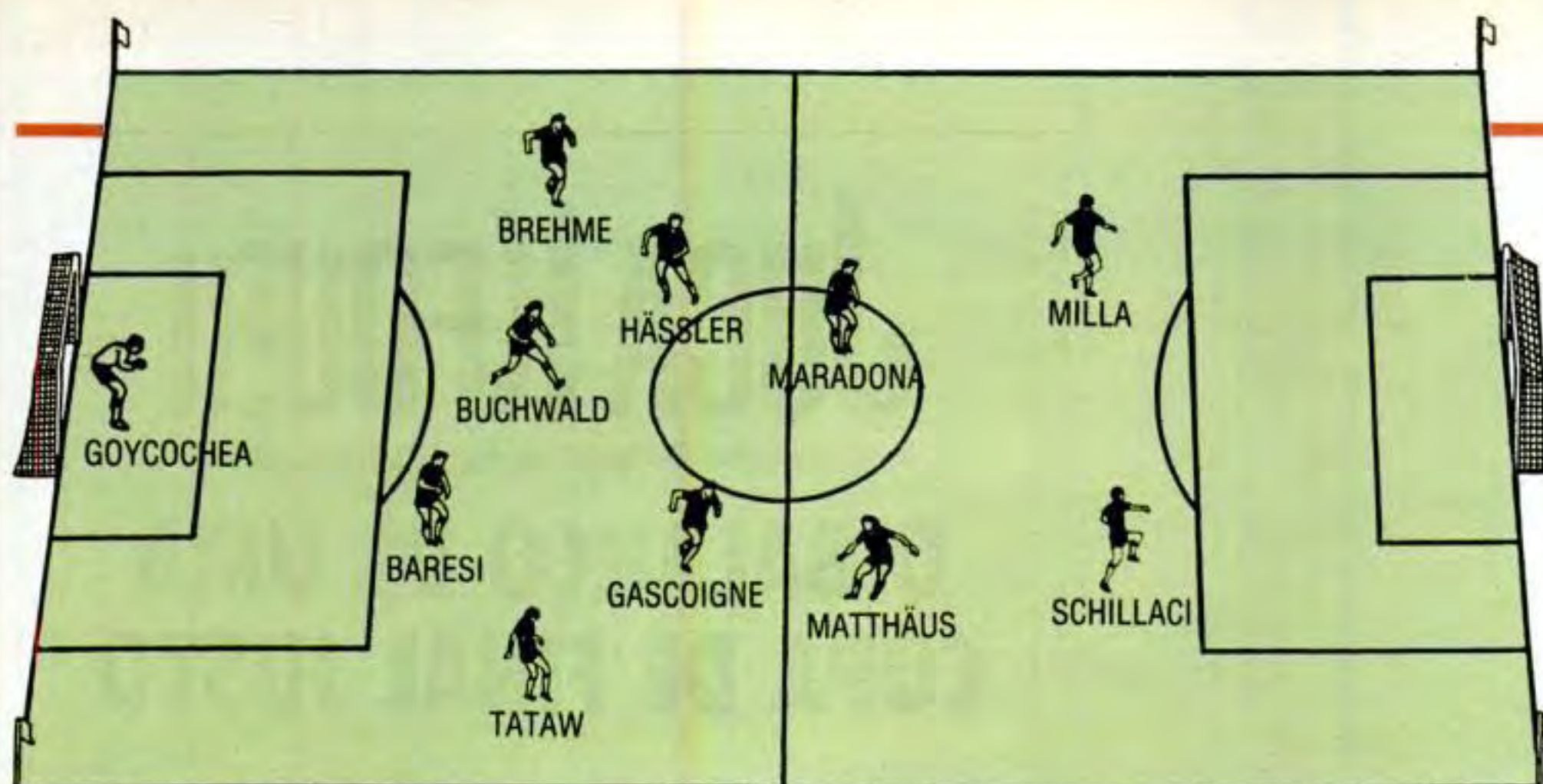
E erros de arbitragem foram a tônica nesta alegre Copa italiana, organizada de maneira impecável.

Há de se levar em conta, sem dúvida, que cada vez os recursos da televisão tornam mais difícil a vida dos árbitros, flagrando os erros de todos os lados, com computador e o diabo a quatro.

Mas na Itália eles erraram além da conta. Marcaram pênaltis em faltas acontecidas a 2 m da área. Não viram outros claríssimos, fosse por mão na bola ou por faltas até violentas. Inventaram alguns sem a menor cerimônia e, nos impedimentos, então, deram um verdadeiro show de ignorância — como, por exemplo, no jogo pelo terceiro lugar, quando um mesmo bandeirinha permitiu um gol impedido e anulou outro legítimo.

Os apitadores, de fato, só foram bem ao proteger os atacantes da violência dos zagueiros, às vezes até com excesso de zelo, que é preferível à impunidade dos agressores.

O pior é que a incompetência é cínica. O árbitro de Israel, Abraham Klein — aquele mesmo que não deu um pênalti em Zico quando a Itália ganhou da Seleção em Sarriá; puxão tão clamoroso que rasgou a camisa 10 amarela —, alega que o problema está na falta de craques. Isso mesmo. Ele argumenta que, como faltam bons jogadores, os jogos acabam sendo confusos e os árbitros se nivelam à ruindade geral. Não deixa de ser inteligente, embora mereça um Prêmio Nobel de hipocrisia.

Os árbitros precisam melhorar. E os técnicos devem lembrar que futebol é espetáculo.

A SELEÇÃO DA COPA

Eles fizeram dos gramados da Itália o palco, onde desfilaram habilidade e garra, numa prova de que o futebol jamais poderá abrir mão do talento de seus craques

GOYCOCHEA — Argentina
Com suas defesas, o reserva de Pumpido levou sua Seleção até a final e, aos 28 anos, ganhou um contrato com o Logroñes, da Espanha

FOTOS PEDRO MARTINELLI

BARESI — Itália
Ensinou na prática que em sua função o jogador está "líbero" para cobrir os outros defensores e surgir na frente, de surpresa. O craque do Milan, aos 30 anos, esbanjou categoria

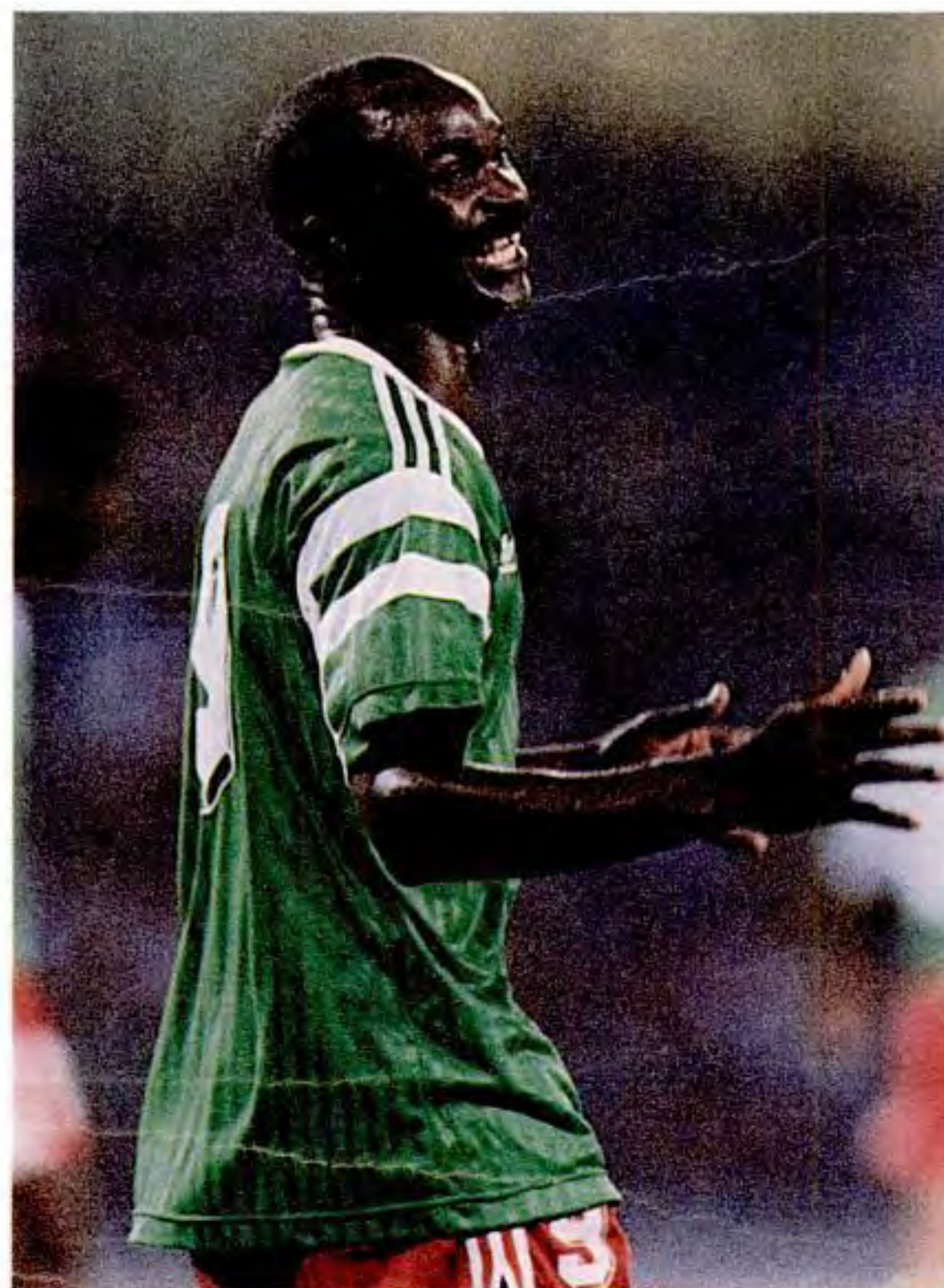
TATAW — Camarões
O capitão de 27 anos espelhou a personalidade de uma equipe sem medo da fama dos adversários. O lateral, que em seu país joga no Tonerre Yaoundé e trabalha na televisão estatal, merece uma chance no exterior

BREHME — Alemanha
Força para defender, técnica na hora de apoiar. Aos 29 anos, o ala da Inter de Milão parece ter chegado a seu ponto mais alto

BUCHWALD — Alemanha
Em qualquer posição da defesa, o zagueiro do Stuttgart, de 29 anos, foi o "ladrão de bola" da Copa e ainda soube atacar

MATTHÄUS
Alemanha
A síntese do futebol moderno tem nome: Lothar Matthäus, 29 anos. Marca, arma e chuta como poucos. Assim, o meia da Inter levou a Alemanha ao título e tornou-se o craque do torneio

HÄSSLER — Alemanha
Correndo o campo todo, esse meia de 24 anos justificou o investimento que a Juventus fez ao pagar 6 milhões de dólares por seu passe

GASCOIGNE — Inglaterra
Quem disse que os ingleses só sabem dar chutão? Paul Gascoigne, 23 anos, volta para o Tottenham com o título de revelação da Copa

MILLA - Camarões
No futebol, a arte pode superar a força. Foi o que provou Roger Milla e seus 38 anos. Ele já se tinha aposentado, mas voltou e fez quatro gols, sem jogar uma partida inteira

MARADONA — Argentina
Mesmo machucado e fora de forma, o Rei não perdeu a majestade. Parado em campo, ele levou a Argentina à decisão. Maradona, que faz 30 anos em outubro, chorou a derrota e honrou sua despedida

SCHILLACI — Itália
O herói que a Itália não pôde consagrar. Os seis gols fizeram dele o artilheiro da competição e, ao menos, deram ao atacante da Juventus de 26 anos o status de ídolo nacional

OS NÚMEROS DO MUNDIAL

Aqui está o resumo da maior Copa de todos os tempos. Foram 52 jogos que fizeram a glória de alguns e a desgraça de outros

ANO	GOLS	JOGOS	MÉDIA DE GOL	PÚBLICO	MÉDIA DE PÚBLICO
1990	115	52	2,21	2 515 168	48 368

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

COLOCAÇÃO	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º Alemanha Oc.	12	7	5	2	0	15	5
2.º Argentina	7	7	2	3	1	5	4
3.º Itália	13	7	6	1	0	10	2
4.º Inglaterra	9	7	3	3	1	8	6
5.º Iugoslávia	7	5	3	1	1	8	6
6.º Tchecos.	6	5	3	0	2	10	5
7.º Camarões	6	5	3	0	2	7	9
8.º Eire	4	5	0	4	1	2	3
9.º Brasil	6	4	3	0	1	4	2
10.º Espanha	5	4	2	1	1	6	4
11.º Costa Rica	4	4	2	0	2	4	6
12.º Bélgica	4	4	2	0	2	6	4

COLOCAÇÃO	PG	J	V	E	D	GP	GC
13.º Romênia	4	4	1	2	1	4	3
14.º Holanda	3	4	0	3	1	3	5
15.º Uruguai	3	4	1	1	1	2	5
16.º Colômbia	3	4	1	1	2	4	4
17.º Áustria	2	3	1	0	2	2	3
Escócia	2	3	1	0	2	2	3
19.º URSS	2	3	1	0	2	4	4
20.º Egito	2	3	0	2	1	1	2
21.º Suécia	0	3	0	0	3	3	6
22.º EUA	0	3	0	0	3	2	8
23.º Coréia	0	3	0	0	3	1	6
24.º Emirados	0	3	0	0	3	2	11

Obs.: Independente da soma final de pontos, as seleções se classificam de acordo com a fase que alcançaram

O RESUMO DAS OUTRAS COPAS

COPA	GOLS	JOGOS	MÉDIA DE GOL	PÚBLICO	MÉDIA DE PÚBLICO
1930	70	18	3,89	434 500	24 139
1934	70	17	4,12	395 000	23 235
1938	84	18	4,66	483 000	26 833
1950	88	22	4,00	1 337 000	60 772
1954	140	26	5,38	943 000	36 269
1958	126	35	3,60	868 000	24 800
1962	89	32	2,78	776 000	24 250
1966	89	32	2,78	1 614 677	50 459
1970	95	32	2,97	1 673 975	52 312
1974	97	38	2,55	1 774 022	46 685
1978	102	38	2,68	1 610 275	42 376
1982	146	52	2,81	2 064 364	39 699
1986	132	52	2,54	2 441 731	46 956

OS MELHORES E OS PIORES

DEFESA

Os Emirados Árabes não conseguiram realizar o modesto sonho de terminar sua primeira Copa sem serem goleados. O time do técnico brasileiro Parreira teve a pior defesa: levou onze gols (média de 3,66 por jogo). Brasil, Egito e Itália empataram do outro lado, com apenas dois gols contra. Mas os donos da casa fizeram mais partidas e alcançaram uma média melhor (0,29)

A defesa dos Emirados: onze gols em três jogos

ATAQUE

Os novos campeões mundiais foram insuperáveis no ataque. Marcaram quinze gols em sete jogos. Curiosamente, a Argentina chegou à final fazendo apenas cinco gols, um a mais que o Brasil, desclassificado nas oitavas-de-final. Os piores ataques ficaram por conta da Coréia do Sul e do Egito. Em três partidas, essas seleções só conseguiram um gol cada uma (média de 0,33)

FALTAS

Nenhum time cometeu mais faltas que a Argentina: foram 177 em sete jogos. Em compensação, Maradona foi o alvo preferido da violência: sofreu 53 faltas, quase o dobro das 27 do inglês Gascoigne, o "segundo" lugar. O English Team, por sinal, desmentiu o mito de praticar um futebol desleal. Saiu da Copa com o menor número de faltas (106)

FOTOS PEDRO MARTINELLI

A Alemanha de Hässler: campeões com melhor ataque

CARTÕES

Bater no adversário e reclamar do juiz. Esta tática fez da Argentina a campeã de advertências. No total, foram 23 cartões amarelos e três expulsões. Já a Inglaterra provou que selvagens mesmo são seus torcedores. Em campo, o time de Lineker levou apenas seis cartões amarelos e nenhum vermelho. Comportamento exemplar que lhe valeu o Troféu Fair Play, entregue pela FIFA à Seleção mais disciplinada da Copa

O juiz adverte um argentino: cena comum na Copa

PÚBLICO

Pode parecer incrível, mas a partida com mais ingressos vendidos não foi da Itália. A estréia alemã contra os iugoslavos levou 74 765 pessoas ao San Siro, de Milão. A Iugoslávia também participou do jogo menos procurado pelo público. Apenas 27 833 espectadores assistiram à vitória sobre os Emirados

OS RECORDISTAS

Milla, de Camarões: 38 anos

O GOLEADOR MAIS VELHO

Eleito um dos maiores craques da Copa *(veja o quadro abaixo)*, Roger Milla levou uma glória particular na volta a Camarões. Aos 38 anos, ele passou a ser o jogador mais velho a marcar gols num Mundial. Antes, o recorde pertencia ao sueco Gunnar Gren, que tinha 37 anos quando fez um gol contra a Alemanha Ocidental, em 1958

Zenga, da Itália: 517 minutos

MAIOR TEMPO SEM SOFRER UM GOL

O goleiro Zenga, da Itália, completou 517 minutos sem levar gol e quebrou o recorde de 475 minutos do alemão Zepp Maier nos Mundiais de 1974 e 1978. Zenga só foi levar um gol aos 22 minutos do segundo tempo da partida contra a Argentina, nas semifinais

O JUIZ QUE MAIS APITOU NUMA COPA

Se serve de consolo, o Brasil também teve seu recordista nesta Copa. O juiz José Roberto Wright apitou quatro vezes e igualou a marca do francês Guigue, em 1958

OS ARTILHEIROS

Schillaci (Ita) **6;** Skurhavy (Tch) **5;** Milla (Cam), Matthäus (Ale), Michel (Esp) e Lineker (Ing) **4;** Brehme, Völler, Klinsmann (Ale) e Platt (Ing) **3;** Baggio (Ita), Caniggia (Arg), Lacatus, Balint (Rom), Careca, Müller (Bra), Redín (Col), Jozic, Pancev e Stojkovic (Iug) **2;** Ogris, Rodax (Áus), Murray, Caligiuri (EUA), Giannini, Serena (Ita), Kubik, Bilek, Hasec, Luhovy (Tch), Monzón, Troglio, Burruchaga (Arg), Kunde, Oman-Biyik, Ekeke (Cam), Zigmantovich, Protasov, Dobrovolski, Zavarov (URSS), Flores, Medford, González, Cayasso (CR), McCall, Johnston (Esc), Stromberg, Brolin e Ekstrom (Sué), Bein, Littbarski (Ale), Valderrama, Rincón (Col), Juma'a Khalid Mubarak (Emi), Susic, Prosinecki (Iug), De Wolf, Clijsters, Vervoort, De Gryse, Scifo, Ceulemans (Bél), Hwangbo (CS), Gorriz, Salinas (Esp), Bengoechea, Fonseca (Uru), Abdel Ghani (Egi), Sheedy, Quinn (Eire), Koeman, Kieft, Gullit (Hol) e Wright (Ing) **1**

OS CRAQUES

Durante a Copa, os jornalistas do mundo todo que estiveram na Itália votaram nos melhores jogadores da competição. Este o resultado final:

JOGADOR	PAÍS	PONTOS
1.º Schillaci	(Ita)	1 629
2.º Matthäus	(Ale)	1 036
3.º Maradona	(Arg)	802
4.º Milla	(Cam)	350
5.º Klinsmann	(Ale)	286
6.º Baggio	(Ita)	224

A COLOCAÇÃO GERAL POR PONTOS

COLOCAÇÃO	PG	J	V	E	D	GP	GC
1.º BRASIL	99	66	44	11	11	148	65
2.º ALEMANHA OCIDENTAL	93	68	39	15	14	145	90
3.º ITÁLIA	74	54	31	12	11	89	54
4.º ARGENTINA	57	48	24	9	15	82	59
5.º INGLATERRA	48	41	18	12	11	55	37
6.º URUGUAI	38	37	15	8	13	61	52
7.º UNIÃO SOVIÉTICA	36	31	15	6	10	53	34
8.º IUGOSLÁVIA	35	33	14	7	12	55	42
9.º FRANÇA	35	34	15	5	14	71	56
10.º HUNGRIA	33	32	15	3	14	87	57
11.º ESPANHA	33	32	13	7	12	43	38
12.º POLÔNIA	31	25	13	5	7	39	29
13.º SUÉCIA	28	31	11	6	14	51	52
14.º TCHECOSLOVÁQUIA	27	30	11	5	14	44	45
15.º ÁUSTRIA	26	26	12	2	12	40	43
16.º HOLANDA	22	20	8	6	6	35	24
17.º BÉLGICA	18	25	7	4	14	33	49
18.º MÉXICO	18	29	6	6	17	27	64
19.º CHILE	17	21	7	3	11	26	32
20.º ESCÓCIA	14	20	4	6	10	23	35
21.º PORTUGAL	12	9	6	0	3	19	12
22.º SUÍÇA	12	18	5	2	11	28	44
23.º IRLANDA DO NORTE	11	13	3	5	5	13	23
24.º PERU	11	15	4	3	8	19	31
25.º PARAGUAI	10	11	3	4	4	16	25
26.º CAMARÕES	9	8	3	3	2	8	10
27.º ROMÊNIA	9	12	3	3	6	16	20
28.º DINAMARCA	6	4	3	0	1	10	6
29.º ALEMANHA ORIENTAL	6	6	2	2	2	5	5
30.º ESTADOS UNIDOS	6	10	3	0	7	14	29
31.º BULGÁRIA	6	16	0	6	10	11	35
32.º PAÍS DE GALES	5	5	1	3	1	4	4
33.º MARROCOS	5	7	1	3	3	5	8
34.º ARGÉLIA	5	6	2	1	3	6	10
35.º COSTA RICA	4	4	2	0	2	4	6
36.º EIRE	4	5	0	4	1	2	3
37.º COLÔMBIA	4	7	1	2	4	9	15
38.º TUNÍSIA	3	3	1	1	1	3	2
39.º CORÉIA DO NORTE	3	4	1	1	2	5	9
40.º CUBA	3	3	1	1	1	5	12
41.º TURQUIA	2	3	1	0	2	10	11
42.º HONDURAS	2	3	0	2	1	2	3
43.º ISRAEL	2	3	0	2	1	1	3
44.º EGITO	2	4	0	2	2	3	6
45.º KUWAIT	1	3	0	1	2	2	6
46.º AUSTRÁLIA	1	3	0	1	2	0	5
47.º IRÃ	1	3	0	1	2	2	8
48.º CORÉIA DO SUL	1	8	0	1	7	5	29
49.º NORUEGA	0	1	0	0	1	1	2
50.º IRAQUE	0	3	0	0	3	1	4
51.º CANADÁ	0	3	0	0	3	0	5
52.º EMIRADOS ÁRABES	0	3	0	0	3	2	11
53.º ANTILHAS HOLANDESAS	0	1	0	0	1	0	6
54.º NOVA ZELÂNDIA	0	3	0	0	3	2	12
55.º HAITI	0	3	0	0	3	2	14
56.º ZAIRE	0	3	0	0	3	0	14
57.º BOLÍVIA	0	3	0	0	3	0	16
58.º EL SALVADOR	0	6	0	0	6	1	22

COPA DE 1994

DESAFIO PARA A FIFA

Entre as candidatas para sediar o Mundial dos Estados Unidos, só Miami, na Flórida, foi confirmada

Participar da Copa de 1994 com uma equipe competitiva em sua própria casa não será o maior desafio dos Estados Unidos nos próximos quatro anos. Desde já existe uma preocupação prioritária, que vem atormentando o Comitê Organizador do Mundial: como atrair o público — tão fanático por basquete e futebol americano — aos estádios? A temeridade tem fundamento à medida que

a audiência registrou míseros 2% durante os jogos da Seleção nacional na Itália, transmitidos ao vivo pela rede de televisão a cabo TNT, que terminou arcando com prejuízos retumbantes, tamanho o desinteresse.

Por enquanto, as emissoras fogem da comercialização dos direitos de transmissão. "Haverá complicações para selarmos um acordo", prevê Dick Ebersol, diretor de esportes da NBC, uma das três maiores redes do país. A imprensa também aponta sua metralhadora para o Mundial. Em artigo publicado no último dia 6, o diário *The New York Times* não poupou críticas ao campeonato. O desagrado do jornal encontrou grande ressonância nos membros da FIFA.

Mas, para a felicidade dos dirigentes da entidade, nem tudo é desgraça. No mesmo dia que o *New York Times* destilava seu ódio, o secretário do Comitê Organizador, Henry Kissinger, concedeu uma entrevista coletiva em Roma com uma novidade e uma garantia. A novidade: Miami, na Flórida, sul do país, é a primeira cidade escolhida como sede, entre as 27 que se apresentam como candidatas *(veja a ilustração)*. A promessa: não faltarão empresas interessadas em bancar a Copa. Não disse, porém, algo que se esperava ouvir: como pretende doutrinar a população a gostar do *soccer*, tão desprestigiado nos Estados Unidos. □

CRAQUES NO VAREJO

A Copa da Itália cumpriu o objetivo de ser um grande mercado de jogadores que buscam bons contratos na Europa. Enquanto as 52 partidas eram disputadas, muitas transferências foram definidas *(veja o quadro)* e em alguns casos faltam pequenos detalhes. Outros craques engrossam a relação das especulações. O camaronês Milla, por exemplo, jura que recebeu proposta de um clube italiano e foi convidado a integrar a Seleção de Masters do empresário e locutor Luciano do Valle.

Três clubes de menor porte da Itália também sonham alto. O Genoa corteja o inglês Barnes, o Lecce tenta acertar com o romeno Popescu e o Cagliari não desiste do uruguaio Francescoli. Na dança dos jogadores, dois técnicos pegaram carona. O tchecoslovaco Jozef Venglos comandará o Manchester United, da Inglaterra, e o brasileiro Sebastião Lazaroni assinou com a Fiorentina.

Jogador	Antigo clube	Novo clube
Skuhravy, atacante — TCH	Sparta Praga (TCH)	Genoa (ITA)
Hasek, meia — TCH	Sparta Praga (TCH)	Racing Estrasburgo (FRA)
Moravcik, meia — TCH	Plastika Nitra (TCH)	Saint-Etienne (FRA)
Wynalda, atacante — EUA	Wake Forest University (EUA)	Volendam (HOL)
Sabau, meia — ROM	Dinamo Bucareste (ROM)	Feyenoord (HOL)
Lacatus, atacante — ROM	Steaua Bucareste (ROM)	Fiorentina (ITA)
Raducioiu — atacante — ROM	Dinamo Bucareste (ROM)	Bari (ITA)
Zavarov, meia — URSS	Juventus (ITA)	Nancy (FRA)
Omam-Biyick, atacante — CAM	Laval (FRA)	Rennes (FRA)
Pagal, meia — CAM	La Roche-sur-Yon (FRA)	Saint-Etienne (FRA)
Mazinho, lateral — BRA	Vasco (BRA)	Lecce (ITA)
Aldair, zagueiro — BRA	Benfica (POR)	Roma (ITA)
Mauro Galvão, zagueiro — BRA	Botafogo (BRA)	Paris-Saint-Germain (FRA)
Escobar, zagueiro — COL	Young Boys (SUI)	Parma (ITA)
Fonseca, atacante — URU	Nacional (URU)	Cagliari (ITA)
Herrera, zagueiro — URU	Figueres (ESP)	Cagliari (ITA)
Emmers, meia — BÉL	Malines (BÉL)	Anderlecht (BÉL)
Versavel, meia — BÉL	Malines (BÉL)	Anderlecht (BÉL)
Erwin Koeman, meia — HOL	Malines (BÉL)	PSV Eindhoven (HOL)
Hossan Hassan, atacante — EGI	Al Ahli (EGI)	PAOK (GRÉ)
Schwarz, meia — SUÉ	Malmö (SUÉ)	Benfica (POR)
Limpar, meia — SUÉ	Cremonese (ITA)	Arsenal (ING)

***Dispensado** pelo Español, de Barcelona, que volta à Primeira Divisão nesta temporada, o goleiro camaronês Thomas Nkono espera que a boa campanha no Mundial lhe renda um novo contrato profissional. Aos 34 anos, ele sonha jogar, pelo menos, mais cinco. "Tenho certeza de que mostrei ter condições de atuar em qualquer clube grande."*

***Nem mesmo** os maus espetáculos dessa Copa do Mundo diminuíram o entusiasmo dos países interessados em participar do torneio de futebol nas Olimpíades de 1992, em Barcelona. Pelo contrário, o número de inscrições — 126 equipes — é um recorde absoluto desde o ano de 1900, quando a modalidade foi instituída nos Jogos Olímpicos. Na Espanha, porém, só estarão dezesseis seleções, que se classificarão pelas eliminatórias de cada continente.*

SILVIO PORTO

O atacante Roger, em ação contra o XV de Piracicaba, não tem medo de substituir o artilheiro Mirandinha: "Minha responsabilidade é fazer gol"

PALMEIRAS APRENDE COM TELÊ SANTANA

PRIMEIRAS LIÇÕES DE UM MESTRE

Um time em que todos os jogadores se deslocam, tocam a bola e marcam muitos gols. É a Alemanha, campeã mundial? Negativo. É o Palmeiras dos sonhos do técnico Telê Santana. Em pouco tempo no comando do Verdão, Telê já está obtendo bons resultados, graças às suas explicações detalhadas. "É o treinador mais didático que conheci", depõe o zagueiro Eduardo. "E também o mais exigente", emenda o atacante Roger. De todas as suas características *(veja o quadro)*, Telê não abre mão de mostrar um futebol ofensivo. "Armar um time na defesa é fácil, pois defender sempre foi mais simples que atacar. Mas quero o gol acima de tudo, mesmo que isso nos custe o dobro do trabalho", disse aos jogadores em uma de suas preleções no Parque Antártica.

Logo em seguida, porém, veio a primeira baixa com a cirurgia no joelho do atacante Mirandinha, que deverá permanecer um mês longe dos campos. Boa chance para Roger, 23 anos, ganhar a posição. A princípio, a ausência do atacante titular causou temor. "Mirandinha exige muita atenção dos zagueiros e impõe mais respeito pela experiência", depõe o meia Bandeira. Mas nem o fardo de substituir Mirandinha pesou. "Minha única responsabilidade é fazer gols", revela Roger, numa mostra de sua forte personalidade. Contra o XV de Piracicaba, dia 5 passado, ele provou que está preparado para a missão, ao marcar um golaço de voleio na vitória de 2 x 1.

Também nessa partida surgiu o primeiro foco de insatisfação. O ponta Paulinho Carioca rebelou-se ao dar lugar ao garoto Serginho, de 17 anos. Depois, já no vestiário, o treinador, a sua maneira, pôs ordem na casa. "Aqui não é Seleção Brasileira em que todos reclamam. Ninguém é insubstituível e até já coloquei Zico e Falcão no banco, na Copa de 1986", trovejou. No dia seguinte, os dois conversaram e o episódio foi superado. "Ele é um homem de diálogo", respirou aliviado Paulinho.

De fato, Telê Santana aproveita os momentos de prosa com o elenco para traçar a forma de atuar de cada jogador. Incentivou o lateral Édson, por exemplo, a aproveitar melhor seu potencial ofensivo, avançando com liberdade. O resultado foi imediato. No mesmo jogo contra o XV de Piracicaba, Édson foi o autor dos três chutes a gol do Palmeiras no primeiro tempo e, num deles, abriu o marcador. "Com toques rápidos, os atacantes criam boas jogadas para quem vem de trás", testemunha o capitão alviverde, que viveu seu dia de Brehme, o ala alemão. Com as descidas dos dois laterais, é possível que os zagueiros se sobrecarreguem na marcação. Mas não há o que temer. Se a tática do treinador vingar, o Palmeiras quase não deixará o inimigo atacar. Coisas de Telê, que não perde a mania de querer dar mais alegria ao futebol. □

A CARTILHA DO TREINADOR

MUITOS COLETIVOS
Para garantir entrosamento e aperfeiçoamento tático da equipe.

PERSISTÊNCIA
Repete até chegar à perfeição cada uma de suas orientações.

PSICOLOGIA
Não fala no tabu de treze anos nem dá importância à cobrança da torcida.

AUTORIDADE
Gosta de tirar tudo a limpo. Conversa muito com o grupo.

FUTEBOL OFENSIVO
Quer o time jogando simples e rápido sempre em busca do gol e sem prender a bola.

RICARDO CORREA

Marcelo: dificuldade para renovar seu contrato com Vicente Matheus

CORINTHIANS COM PROBLEMAS

PERIGO À VISTA

O técnico do Corinthians, Zé Maria, está fazendo um grande esforço para manter o time embalado e conquistar a confiança do elenco. Acontece que os jogadores não admitem alterar radicalmente a filosofia implantada por Basílio. "Qualquer mudança tática tem de acontecer aos poucos", atesta o volante Márcio. Para não perder o controle da situação, e não mandar pela janela essa dádiva de dirigir o Corinthians, concedida pelo presidente Vicente Matheus, Zé Maria adota linha dura. A ponto de afastar o zagueiro Dama e o meia Eduardo, que chegaram atrasados a um treino.

Mas o próprio presidente Vicente Matheus não colabora. Depois de negar um aumento salarial para Basílio, que pediu demissão, ele não vê perspectivas de renovar contrato com o zagueiro Marcelo. "O acordo está difícil porque ele pede mais do que podemos pagar", anuncia o cartola. Se não bastasse a ausência de Marcelo, Zé Maria ainda não conseguiu escalar Neto desde que assumiu o cargo. O meia se recupera de uma lesão no tornozelo e também está mais preocupado em se transferir para o exterior. Com tantos desacertos, o Timão que se cuide, se não quiser dar vexame contra Botafogo e Bragantino, os dois melhores do interior e que estão na mesma chave. □

CAMPEONATO GAÚCHO

O FAVORITO, O TABU E A GRANDE ZEBRA

LEMYR MARTINS

O Inter, do atacante Nélson: confiança em duas escritas

As verdadeiras emoções do Campeonato Gaúcho começam esta semana para durar escassos dezoito dias — ou menos. Dependendo de vitórias do Grêmio sobre o Juventude e do Caxias em cima do Inter na primeira rodada, nesta quarta, dia 11, a competição poderá estar liquidada no domingo. Bastará o Grêmio derrotar o Inter, no clássico marcado para o Beira-Rio. Aí, embora fiquem faltando quatro rodadas a disputar, o tricolor ficaria com cinco pontos de vantagem sobre o eterno rival, porque começou com um ponto extra e seria praticamente impossível alcançá-lo. Para completar, porque jogará as duas últimas partidas no Olímpico, contra Caxias e o próprio Colorado.

Assim, o Gre-Nal botará o rio Guaíba em ebulição. A favor do Inter, de Nélson, duas escritas: venceu os três últimos clássicos e o presidente José Asmuz jamais perdeu para o Grêmio como dirigente. A favor do tricolor, de Nílson, dois detalhes importantes: os três clássicos nada decidiam e, em 1980, o presidente Asmuz viu o título escapar num 0 x 0. Isto é, morreu virgem, mas morreu.

O Grêmio, no papel, tem um time superior. Portanto, se der a lógica, restará aos colorados torcer por uma camisa parecida com a sua — a grená do Caixas. "Estão nos esquecendo nas projeções", protesta o técnico Orlando Bianchini, do Caxias. "Pela primeira vez, entraremos para ganhar o título." O genuíno Gauchão vai durar pouco, mas ninguém poderá queixar-se de tédio.

CORITIBA DISPARA

COM A MÃO NA VAGA

Pressionado pelas datas da Copa do Brasil e pelo tropeço inicial no empate com o Grêmio Maringá, o Coritiba conseguiu, em apenas 48 horas, dar a volta por cima: antecipou para sábado o jogo que faria nesta quarta, 11, contra o Cascavel e voltou do interior como líder absoluto do Módulo Verde do hexagonal final do Campeonato Paranaense. Com as vitórias sobre a Platinense (2 x 1), na quinta-feira, e Cascavel (1 x 0), no sábado, os coxas chegaram a sete pontos e ficaram muito perto de uma vaga para as finais.

Para melhorar, as partidas contra o Criciúma, pela Copa do Brasil, não foram confirmadas para esta semana e os jogadores terão uma folga maior até o clássico de domingo, contra o Atlético. "Podem preparar um bicho gordo, porque nós vamos garantir nossa vaga no Atle-Tiba", prometia o goleiro Gérson nos vestiários.

"Será apenas mais um jogo em busca da classificação", rebateu o volante Cacau, do Atlético, líder do Módulo Amarelo com 5 pontos, após a vitória de seu time (5 x 1) sobre o Campo Mourão, na última quinta-feira. Em sua opinião, "o que vai valer mesmo é mais para a frente". É o que também acha o técnico do Paraná, vice-líder do Amarelo, Rubens Minelli. Mesmo com três pontos, ao lado de Londrina e Cascavel, e a má atuação de sábado, quando venceu o Batel (2 x 0) sem convencer, Minelli acha que o Paraná pode imitar a Argentina, que começou mal e chegou à finalíssima da Copa da Itália. "Vamos nos classificar. Depois tudo fica mais fácil", presume o treinador. Para o ponta Sérgio Luís, melhor em campo e autor do primeiro gol, o negócio é falar durante o jogo. "Se a gente pára, o time desanda." □

SÉRGIO VIEIRA

Sérgio Luís marca o primeiro gol do Paraná: "Precisamos falar mais"

COPA DO BRASIL

SÓ FALTAM AS DATAS

Com as vitórias do Grêmio (3 x 1 no Joinville), Flamengo (4 x 0 no Capelense) e Criciúma (2 x 0 no Internacional), na semana passada, a II Copa do Brasil já tem os dezesseis clubes* que irão buscar o título e uma vaga na Libertadores em meio a um calendário apertado. Tanto assim que o Grêmio (campeão no ano passado), por exemplo, ainda não sabe quando jogará com o São Paulo. Como os tricolores do Sul estão envolvidos com o final do Campeonato Gaúcho, a CBF pediu que o clube sugerisse duas datas para o mês de agosto, mas nada ficou definido.

Isso, porém, não chegou a influir no rendimento da equipe, que contou com uma grande atuação do ponta-esquerda Paulo Egídio (dois gols) para liquidar o Joinville, no Estádio Olímpico. Resta ver se o time terá fôlego também para enfrentar o quadrangular final do Gauchão e o início do Brasileiro.

Quem não precisa se preocupar é seu arquiinimigo, o Internacional, que ficou fora ao perder em Criciúma. Também sem a preocupação com calendário — está fora das finais do Carioca —, o Flamengo passou bem pela Capelense, em Maceió, e agora espera pelo Taguatinga e pelas datas da CBF, como sempre.

LEMYR MARTINS

O Grêmio de Darci passa fácil pelo Joinville e agora espera pela CBF

* Atlético-MG x Rio Negro-AM, Taguatinga-DF x Flamengo-RJ, Goiás-GO x Operário-MS, Santa Cruz-PE x Remo-PA, Botafogo-RJ x Bahia-BA, Ceará-CE x Náutico-PE, São Paulo-SP x Grêmio-RS e Coritiba-PR x Criciúma-SC.

SILVIO PORTO

Lobby de Tita para 1994

O velhinho Roger Milla, sensação de Camarões na Copa, já virou exemplo no Brasil. O meia Tita, que não ficou sequer no banco na Itália, reapresentou-se ao Vasco, na semana passada, lançando mão de um lobby particular e invocando o goleador camaronês para continuar na Seleção e até ser chamado na Copa dos Estados Unidos. "Aos 38 anos, Milla provou que o importante não é a idade, mas a preparação física." Em 1994, Tita estará com 36 anos.

Seguro-torcedor

O administrador do Pacaembu, Wladimir, levará à Federação a idéia de cobrar 10% a mais no preço dos ingressos e reverter o dinheiro num seguro de vida ao torcedor. A sugestão, segundo ele, deve vingar por causa do perigo de acidentes dentro e fora de campo (veja a reportagem na página 26)

Raí descontente

O meia Raí teve um reajuste que elevou seu salário de 24 000 para 80 000 cruzeiros mensais. Mesmo assim, ele se mostra desmotivado no São Paulo, que também admite vender quem não estiver contente no clube. O Flamengo está na fila.

De cabeça

Os jogadores dos principais times do Campeonato Paranaense vão entrar, literalmente, de cabeça na campanha do ex-meia Nivaldo, atual presidente do Sindicato dos Atletas Profissionais do Paraná e candidato a deputado estadual pelo PRN nas eleições de outubro. Em troca de uma caixinha e da promessa de fortalecimento da classe, eles usarão bonés com a propaganda do companheiro.

Fim da intervenção na Boa Terra

Por falta de provas contra o presidente Marcos Andrade, acusado de cometer diversas irregularidades administrativas e financeiras na Federação Bahiana, a CBF suspendeu a intervenção na entidade, revoltando os inimigos políticos que exigiam uma suspensão de dez anos para o cartola

Técnico brasileiro divide Fiorentina

Em um restaurante, Ranieri Pontello, ex-presidente da Fiorentina, é interpelado por um amigo. "Você deixou Lazaroni de herança para Cecchi Gori", insinuou, caçoando da antipatia do novo dono do clube por Sebastião Lazaroni. "Eu não", cortou Pontello. "Buscar um treinador que joga à italiana é gastar dinheiro à toa." O amigo não entendeu. "Mas Lazaroni não é contratação sua?", perguntou. "Não, foi do meu pai", lavou as mãos. Agora se sabe por que Flavio Pontello, ex-proprietário da Fiorentina, e seu filho estão brigados desde o início do ano

Sozinho, não!

Beckenbauer não pretende assumir a Seleção dos Estados Unidos. "É uma missão impossível para um homem só", acredita. O futuro relações-públicas da Federação Alemã sugere a formação de um pool de grandes jogadores e treinadores para trabalhar no desenvolvimento do *soccer* no país-sede do próximo Mundial.

Ênio ficou a pé

No novo contrato que havia acertado com o Cruzeiro, o técnico Ênio Andrade até ganharia um Monza. Bastou a derrota para o Goiás, pela Copa do Brasil, para os diretores mudarem de idéia e confiscarem o carro. Ênio não aceitou e pediu demissão. "Isso é atitude de moleque", esbravejou.

SILVIO PORTO

A decepção

Adepto do futebol-arte, o técnico do Palmeiras Telê Santana ficou revoltado com a final da Copa Alemanha x Argentina. "Foi melancólico e sem jogadas de emoção. Enfim, uma partida sem graça, como todo o campeonato."

Evasão em Minas

A máfia da evasão de renda de São Paulo pode estar fazenda escola. O presidente do Atlético Mineiro, Afonso Paulino, cismado com os públicos anunciados em jogos do seu Galo, vai colocar porteiros e bilheteiros do próprio clube para evitar a entrada dos penetras

ARI GOMES
PEDRO MARTINELLI

Lazaroni processado

O procurador de Bebeto, José Moraes, está processando Sebastião Lazaroni por injúria e difamação, depois de ser chamado de vigarista pelo treinador. Ele acusa Lazaroni de ter pressionado Bebeto a assinar um contrato de assessoria com o empresário Giovanni Branchini, o mesmo que cuida dos interesses do novo técnico da Fiorentina. "Eis a explicação para Bebeto não ter jogado a Copa e só agora ele veio me contar isso." O atacante confirma o conselho de Lazaroni para trocar de empresário, mas prefere não ligar uma coisa a outra. "O melhor é esquecer tudo", afirma

TV SHOW

ESPORTE E EMOÇÃO NA SUA TELINHA

FOTO MANCHETE

DARIO ZALIS

A ex-nadadora e atriz Ingra: à vontade na água

Ingra Liberato

O ENCANTO DA SEREIA

Se você estava com saudade da sensual Madeleine, da primeira fase de *Pantanal*, já pode comemorar. A partir do próximo dia 16, a estonteante Ingra Liberato, 23 anos, estará de volta à telinha na minissérie *O Canto das Sereias*, também na Manchete. Apesar de usar uma cauda artificial, a atriz ficou muito à vontade na água. Afinal, durante anos, Ingra foi uma das principais nadadoras do Clube Olímpico de Salvador, na Bahia.

SOLTANDO O VERBO

"Isso, Goycochea! Segura bem as bolas... quero dizer, a bola!"

(**Galvão Bueno**, *na Globo*, ao comentar uma defesa do goleiro argentino no jogo contra a Itália)

"A senhora está cansada de ver replay nesta Copa, não é? Mas há quanto tempo seu marido não dá um replay?"

(**Fausto Silva**, *no Domingão do Faustão*)

"Esse Parker que está marcando Milla é muito fraco"

(**Mário Sérgio**, *da Bandeirantes*, quando Camarões vencia a Inglaterra por 2x1)

"Parker fez uma ótima partida. É excelente marcador"

(O mesmo **Mário Sérgio**, logo depois de a Inglaterra virar o jogo para 3 x 2)

"Não estou sentindo muita firmeza nesse número 3"

(**Zico**, *na Bandeirantes*, enquanto o inglês Pearce se preparava para bater — e errar — o pênalti contra a Alemanha na semifinal)

MARATONA DE JOGOS

Nesta Copa, ninguém narrou mais partidas que Paulo Stein, da Manchete

Emissora	Narrador	Partidas
GLOBO	GALVÃO BUENO	18
GLOBO	OLIVEIRA ANDRADE	12
GLOBO	CLÉBER MACHADO	11
SBT	IVO MORGANTI	17
SBT	CARLOS VALADARES	17
SBT	LUÍS ALFREDO	8
MANCHETE	PAULO STEIN	19
MANCHETE	OSMAR DE OLIVEIRA	17
MANCHETE	HALMALO SILVA	9
MANCHETE	OSMAR SANTOS	5
MANCHETE	IVAN MENDES	1
BANDEIRANTES	SILVIO LUIZ	16
BANDEIRANTES	LUCIANO DO VALLE	14
BANDEIRANTES	MARCO ANTONIO	12
BANDEIRANTES	JOTA JÚNIOR	10

O NOVO SHOW DO ESPORTE

Mal terminou a Copa e o pessoal da Bandeirantes já viaja para outra grande competição. De 20 de julho a 5 de agosto, a equipe comandada por Luciano do Valle, Álvaro José e Elia Jr. transmite de Seattle, nos EUA, os Goodwill Games, ou Jogos da Amizade. Serão mais de 2 500 atletas de cinqüenta países divididos em 21 esportes. A Bandeirantes montou uma miniestação de TV na cidade e promete apresentar, ao vivo, as principais disputas — com destaque para a participação brasileira no vôlei e basquete.

Para quem se cansou da overdose de partidas pela Copa, uma boa notícia. Nos Jogos da Amizade, não existe futebol.

Unitus: o mascote

O goleiro Solito no comercial: nova fonte de renda

DEFESA CONTRA CRISE

Em meio à enxurrada de anúncios que usaram o futebol como tema, durante a Copa, um deles, em especial, tinha gente do ramo. No comercial da Antarctica, as defesas ficam por conta de Cláudio Roberto Solito, 33 anos. Atualmente sem clube, o jogador aproveita o tempo livre para fazer alguns "bicos" na publicidade. "Também fiz um filme para a Topper", revela. "Estou criando uma nova alternativa de renda."

O RAIO X DA COPA

Walter Clark, 53 anos, assistiu aos jogos da Copa da Itália com olhos bem críticos. Mas não no aspecto técnico dos times. Consultor de comunicação e especialista em televisão, ele acompanhou o desempenho de nossas quatro redes. Veja seu comentário:

"Venho observando profissionalmente as Copas desde 1970. Neste Mundial, apesar das evoluções tecnológicas, nenhuma novidade surpreendeu o telespectador. O pool das redes padronizou todas as imagens. Não existia câmara exclusiva. O diferencial ficou por conta das vozes. Principalmente a de Falcão na Manchete, com comentários precisos e inteligentes. De negativo, destaco a exclusividade de Lazaroni com a Globo — e, em conseqüência disso, a birra da equipe da Bandeirantes com o técnico brasileiro. As intervenções de Fausto Silva não foram felizes. Suas críticas e piadas não acrescentaram nada de interessante. Não teve graça".

Walter Clark: "Fausto Silva não teve graça"

ALEXANDRE SASSAKI

Uchoa e o *Ligação Direta:* à procura do técnico Lazaroni

MARCO A. CAVALCANTI

LIGAÇÃO PERFEITA

Com ar sério, o repórter Marcos Uchoa forneceu o telefone da redação do *Esporte 90* e pediu ajuda a quem soubesse o paradeiro do técnico Lazaroni, desaparecido desde sua volta ao Brasil. Era o final do *Ligação Direta*, uma divertida paródia ao *Linha Direta*, programa que tenta desvendar crimes e encontrar pessoas foragidas.

Naquele sábado, dia 30, o telefone da Globo não parou de tocar. Houve gente que pediu 50 000 cruzeiros para achar Lazaroni. Feliz mesmo ficou Marcos Uchoa. "A repercussão foi ótima", comemora. Só que não adianta mais ligar. Lazaroni apareceu na segunda-feira, dia 2. São e salvo.

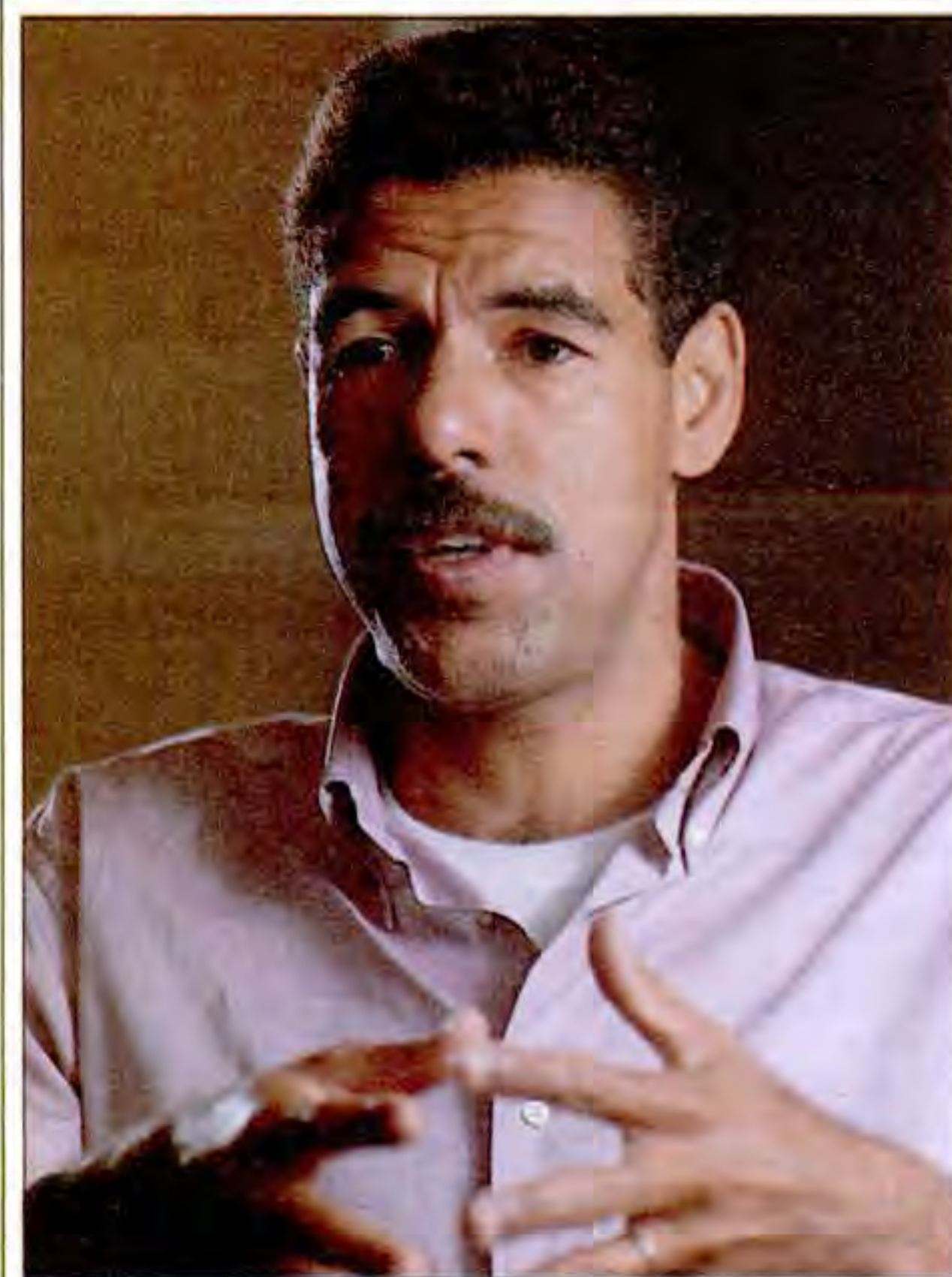
ESCOLHA O SEU PROGRAMA

	QUINTA 12	SEXTA 13	SÁBADO 14	DOMINGO 15	SEGUNDA 16	TERÇA 17	QUARTA 18
GLOBO	13h *Globo Esporte*	13h *Globo Esporte*	13h50 *Esporte 90* 18h45 *Sinal Verde* Reportagens sobre o GP da Inglaterra de F 1	10h GP da Inglaterra de F 1 23h *Esporte Espetacular* Melhores momentos dos GPs de F 1 e F Indy Compacto com a semifinal da Liga Mundial de Vôlei Masculino Os resultados do Rainha Class de Tênis	13h *Globo Esporte*	13h *Globo Esporte*	13h *Globo Esporte*
BANDEIRANTES	12h *Esporte Total* 21h30 *Campeonato Paulista* Ferroviária x Palmeiras	12h *Esporte Total*	12h *Esporte Total* 16h *Campeonato Paulista* Bragantino x Botafogo 2h30 *Liga Mundial de Vôlei Masculino* Brasil x Holanda	9h30 *Show do Esporte* 15h *Grande Prêmio de Meadowlands de Fórmula Indy* 2h *Liga Mundial de Vôlei Masculino* *Jogo a ser definido*	12h *Esporte Total* 21h30 *Desafio*	12h *Esporte Total*	12h *Esporte Total*
SBT	19h40 *Primeira Fila* Reportagens sobre o GP da Inglaterra de F 1 19h45 *SBT Esporte*	19h40 *Primeira Fila* 19h45 *SBT-Esporte*	19h40 *Primeira Fila*	23h55 *Primeira Fila*	19h40 *Primeira Fila* 19h45 *SBT Esporte*	19h45 *SBT Esporte*	19h45 *SBT Esporte*
MANCHETE	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 18h50 *Grid de Largada* Reportagens sobre o GP da Inglaterra de F 1 18h55 *Manchete Esportiva* 2.ª edição	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 18h50 *Grid de Largada* 18h55 *Manchete Esportiva* 2.ª edição	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 18h50 *Grid de Largada* 18h55 *Manchete Esportiva* 2.ª edição	11h30 Campeonato Brasileiro de Fórmula Ford, etapa de São Paulo 12h30 *Esporte e Ação* 13h30 *Esportíssimo* 21h30 *Show de Gols* Os gols da rodada 22h45 *Toque de Bola*	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 18h55 *Manchete Esportiva* 2.ª edição	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 18h55 *Manchete Esportiva* 2.ª edição 1h10 *Esporte e Ação*	12h *Manchete Esportiva* 1.ª edição 18h55 *Manchete Esportiva* 2.ª edição

ENTREVISTA

TONINHO CEREZO

LIÇÕES DE UM CRAQUE QUE CONQUISTOU A ITÁLIA

Ídolo de um dos clubes que mais crescem na Europa, o meia da Sampdoria fala do invejável profissionalismo em Gênova e critica a falta de seriedade na preparação da Seleção Brasileira

FOTOS NELIO RODRIGUES

Dois meses antes de terminar seu contrato com a Sampdoria, o meia Toninho Cerezo sofreu um duro carrinho do atacante Bonetti, do Bolonha, que provocou rompimento dos ligamentos do joelho direito. Aos 35 anos, ele conviveu por algumas horas com a amarga ameaça de encerrar a carreira — recheada com o hexacampeonato mineiro pelo Atlético, duas Copas da Itália pela Roma e outras duas pela Sampdoria, que também detém o título da Recopa. O aborrecimento era tanto que Antônio Carlos Cerezo chegou a esquecer por instantes que o profissionalismo é o primeiro mandamento da Sampdoria.

No dia seguinte à cirurgia, o presidente do clube, Paolo Montovani, visitou o craque com uma boa notícia: seu contrato estava renovado por mais uma temporada. Depois, o dirigente confessou: "Renovar com ele é simples. Difícil será quando ficarmos sem ele. Onde conseguir outro Toninho?" Foi sobre esse relacionamento de carinho e confiança que Cerezo conversou com o repórter **Manuel Muniz.** Também deixou a mineirice de lado para descer a lenha em Sebastião Lazaroni: "Ele tinha ligações com empresários interessados na escalação de alguns jogadores", dispara.

PLACAR — *Dias atrás, Falcão, que está cotado para assumir o comando da Seleção, disse que você deveria ter sido chamado para o Mundial da Itália. Você se considerou injustiçado por Sebastião Lazaroni?*
CEREZO — Tinha plenas condições de disputar minha terceira Copa. Fiz uma ótima temporada e me cuidei o tempo todo. Só não entendi o critério de Lazaroni em fechar com o grupo da Copa América. Para um técnico sério, esse tipo de atitude não existe. Não fui o primeiro nem o último injustiçado, mas, se estivesse na Seleção, tumultuaria o ambiente porque teria de entrar na equipe.

PLACAR — *A seu ver, por que ele teve esse comportamento?*
CEREZO — Houve interesses financeiros entre os jogadores brasileiros e empresários que os exigiam no time. Existiram também conchavos de empresários italianos com a comissão técnica.

PLACAR — *Isso prejudicou a preparação da Seleção Brasileira?*
CEREZO — Claro! Como pode um técnico transmitir seriedade como garoto-propaganda? Dirigir a Seleção requer responsabilidade e trabalho, o treinador deve acompanhar vários jogos, conhecer as novidades para chamar bons jogadores. Deve ser independente e Lazaroni não criou essa imagem.

> “Ainda tenho muito gás. Se Milla chegou a improvisar passos de lambada na Copa, posso até fazer um pouco mais”

PLACAR — *O que aconteceria, por exemplo, se a mesma postura de Lazaroni fosse adotada pelo técnico italiano Azeglio Vicini?*
CEREZO — Isso não acontece na Itália. Vicini é sério, muito bem remunerado e não se prestaria a fazer papel de garoto-propaganda.

PLACAR — *Além da intromissão de empresários, o que mais atrapalhou a Seleção no Mundial?*
CEREZO — Lazaroni confiou demais na capacidade de os jogadores assimilarem rapidamente o esquema de marcação por pressão. Para estabelecer uma comparação, demorou duas temporadas para a Sampdoria praticar esse esquema com perfeição. E veja que as crianças crescem na Itália jogando nesse estilo. Foi utopia esperar que, em poucos meses, nosso time desenvolveria a marcação homem a homem. Assim, a primeira vez que a Argentina foi ao ataque, a defesa marcou por zona intuitivamente. Mauro Galvão não

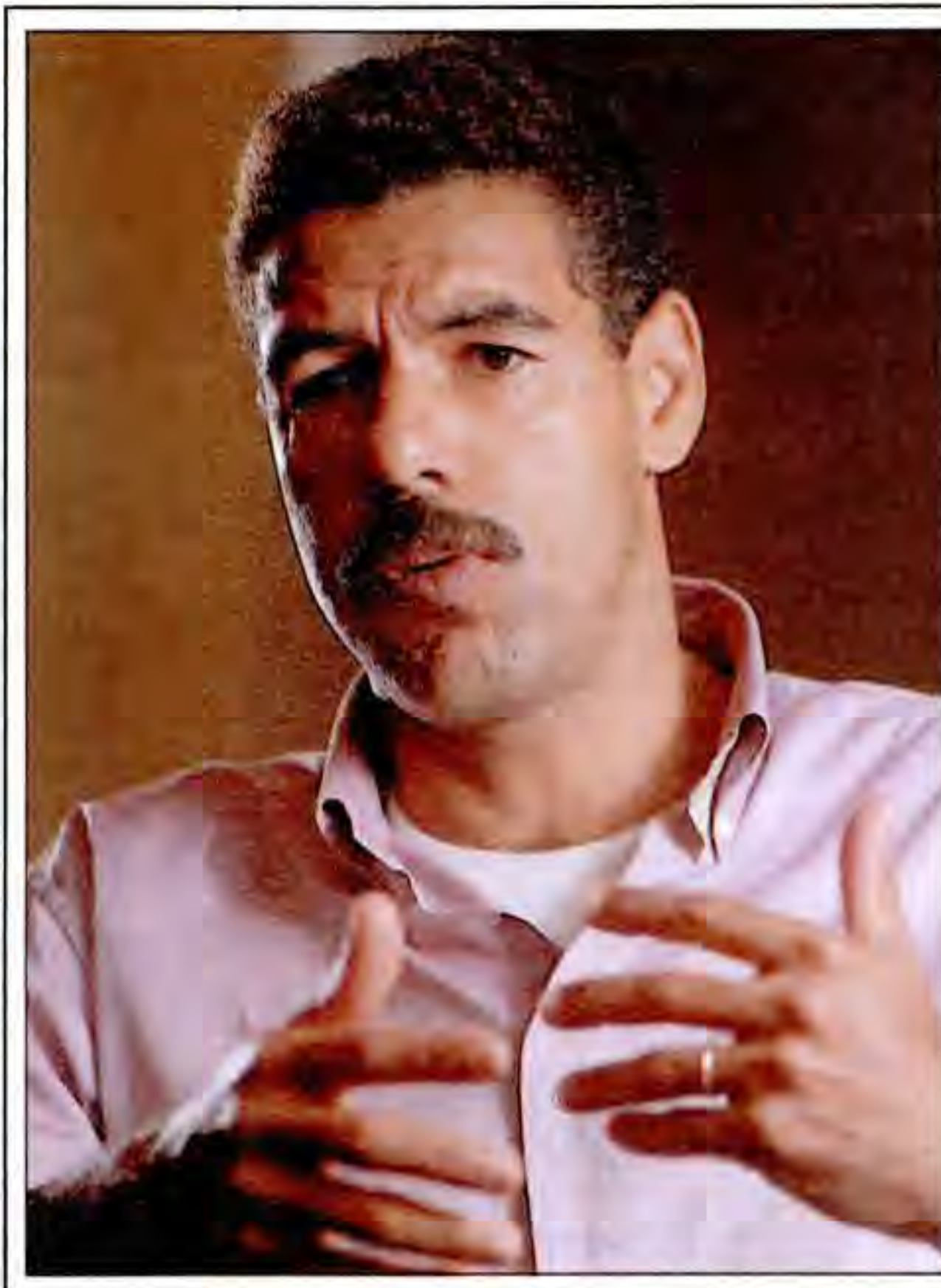
grudou em Caniggia no lance do gol e ainda mostrou despreparo para executar a função.

PLACAR — *Com o fracasso na Itália, como deve ser a preparação para a Copa de 1994?*
CEREZO — É preciso investir mais nos jogadores que atuam no país, escolher um treinador que jogou futebol e seja capaz de entender a prática, a teoria e também conhecer todas as malandragens do jogador. Devemos aprender como posicionar uma defesa, a marcação por pressão, esquema com líbero e aprimorar cobranças de falta. Pouca coisa, não? *(Risos.)*

PLACAR — *Você concorda com a convocação apenas de jogadores que estejam atuando no Brasil?*
CEREZO — Radicalizar não é bom. Como preterir Careca e Alemão, por exemplo, se estão jogando tão bem no Napoli?

PLACAR — *A Copa da Itália, em sua opinião, deu o golpe de misericórdia no futebol-arte?*
CEREZO — Espero que não. Lembro que, antes de me transferir para a Itália, trabalhava-se muito a parte técnica. Quem tinha o dom natural evoluía e os mais limitados alcançavam um bom nível. Assim, acredito que sempre haverá espaço para o talento e a criatividade.

PLACAR — *Mas você mesmo era considerado um peladeiro, não?*
CEREZO — É porque sou de Belo Horizonte e existe ainda uma certa discriminação, pois, se jogasse no Rio de Janeiro, ninguém falaria nada. O peladeiro, mais tarde, tornou-se um grande jogador, que faz falta até na Seleção. O tempo é mestre da vida.

PLACAR — *Antes de se mudar para a Sampdoria, você jogou na Roma ao lado de Falcão e ambos sempre foram idolatrados. Em 1988, porém, Renato Gaúcho e Andrade fracassaram no clube, que agora contratou Aldair. Por que nem todos os brasileiros dão certo por lá?*
CEREZO — Não entendo por que Renato e Andrade não deram certo na Roma. Acredito que Falcão e eu tenhamos encontrado um time bem mais técnico que o deles. Eu esperava um bom rendimento principalmente de Andrade, que era genial no Flamengo. Na Europa, no entanto, tudo é diferente, os costumes, a mentalidade etc. O primordial é o estrangeiro se esforçar para se adaptar.

Como Aldair já teve um aprendizado no Benfica, de Portugal, creio que encontrará mais facilidades na Itália.

PLACAR — *Como é a rotina de um clube italiano?*
CEREZO — Tive a felicidade de resgatar a paixão pelo futebol na Itália. Lá, a coisa mais importante para o jogador é o seu clube. Em segundo plano vem a família. Bem diferente dos clubes brasileiros, que não proporcionam ao atleta essa conscientização.

PLACAR — *Como assim?*
CEREZO — Vou dar um exemplo: depois que o jogador acerta o contrato com o clube, ele assina um outro com o capitão e os demais companheiros de equipe, definindo os direitos, as obrigações, normas de conduta e horários, que devem ser respeitados religiosamente.

PLACAR — *Quais são as normas impostas pela Sampdoria?*
CEREZO — Os jogadores da Sampdoria não podem avançar 20 km além dos limites de Gênova sem antes dar uma justificativa ao clube. Devemos obedecer a critérios de comportamento dentro e fora do clube, e temos um número predeterminado de festas sociais e atividades filantrópicas a cumprir. Somos assistidos em tempo integral por um nutricionista, nos submetemos a dois check-ups por ano e até os trajes usados em cada ocasião são escolhidos pelos dirigentes, que também se preocupam em saber quem são nossos amigos e se eles torcem para a Sampdoria.

Comandar a Seleção exige seriedade, trabalho e independência. Lazaroni não conseguiu criar essa imagem

PLACAR — *Mas os jogadores não se sentem numa camisa-de-força com tantas imposições?*
CEREZO — Que nada. Aceitamos com naturalidade porque sabemos que o clube quer mesmo nos preservar.

PLACAR — *E qual o castigo para quem desobedece a alguma norma?*
CEREZO — Isso jamais acontece. De toda a forma, há multas para quem recebe cartão amarelo por reclamação e, se sou expulso, tenho de pagar pelos dias que ficarei parado. O atraso de cada minuto no treino custa 15 dólares e, na reincidência, o valor dobra.

PLACAR — *Por outro lado, o jogador comportado tem privilégios?*
CEREZO — O jogador é considerado patrimônio do clube. Qualquer necessidade que ele e sua família tenham, os diretores lhes dedicam completa atenção. Por isso que, na hora de contratar, a Sampdoria leva em conta o caráter e o comportamento do jogador.

PLACAR — *A Sampdoria tem hoje craques da Seleção Italiana e até já anunciou interesse por Careca. É um clube que se equipara aos grandes do país?*
CEREZO — Sem dúvida. A Sampdoria conta com aproximadamente 20 000 associados, que compram ingressos para toda a temporada, e mais 25 000 apaixonados torcedores. O presidente Paolo Montovani é um empresário bem-sucedido e injetou muito dinheiro no clube. Não é à toa que jogadores como Vialli, Vierchowod e Mancini não querem sair. Mancini até recusou proposta da Juventus.

PLACAR — *Você ainda é muito querido pela torcida do Atlético. Encerrar a carreira no Galo está em seus planos?*
CEREZO — Nada está definido. Fala-se em Gênova que o presidente da Sampdoria vai-me convidar para dirigir as divisões inferiores do clube, mas não posso ignorar que os mercados americano e japonês também estão abrindo suas portas. Ainda tenho muito gás e, se o veterano camaronês Milla consegue improvisar passos de lambada, posso tentar um pouco mais *(risos)*. □

JAIR PEREIRA SEM MODÉSTIA

CHEGOU A MINHA VEZ

Sempre preocupado com sua boa imagem na imprensa, o técnico do Flamengo reivindica uma chance de mostrar na Seleção principal o mesmo trabalho realizado nos juniores

"Acho que já é hora de a CBF ver o que é melhor para o futebol brasileiro. Em 1986, depois de conquistar dois títulos para o Brasil nos juniores, troquei a Seleção pelo Botafogo pois achava ser o melhor caminho para chegar ao selecionado principal. O ex-presidente da CBF Otávio Pinto Guimarães não gostou disso e, a partir daí, meu nome passou a ser vetado sempre que se falava em Seleção.

"Joguei futebol treze anos e sou técnico há doze, mas muitos treinadores com menos experiência e currículo passaram pelo cargo. Está na hora de a CBF acabar com a troca de favores. Acho que chegou a minha vez.

"É preciso ter experiência e malandragem para não se perder no egocentrismo. Lazaroni é um excelente técnico, mas achou que poderia resolver tudo sozinho e acabou batendo de frente com todos. Ele tinha de ouvir algumas pessoas da comissão técnica.

"Talvez fosse válido experimentar o que o povão estava pedindo. O jogador brasileiro não pode jogar só defendendo, como um robô. Se eu tiver um time que consiga atacar e defender bem não há por que colocar um zagueiro na sobra. A melhor defesa ainda é o ataque. Com um esquema mais ofensivo, sem líbero e com dois pontas, teríamos ganhado a Copa, que mostrou um nível técnico muito baixo.

"Se os adversários só atacavam com dois, por que eu defenderia com cinco? Três seriam suficientes. Mas o que aconteceu? Eram tantos zagueiros que, quando Maradona partiu com a bola dominada, todos acharam que

"Lazaroni quis fazer tudo sozinho e acabou batendo de frente"

deveriam marcá-lo mas ninguém partiu determinado a fazer falta nele. Onde muita gente manda, ninguém se entende. Além disso, Alemão só faltou chamar Maradona de excelência de tanta desculpa que pediu. Sabe por quê? Porque o importante para Alemão são os dólares que o argentino o ajuda a ganhar lá no Napoli e dane-se o Brasil.

"Em seleção não se pode pensar em dinheiro e deixar o povo de lado. Desde o início deveria estar definida toda a premiação. Tínhamos de alertar antes, mas aí seria falta de ética. Por isso fiquei calado. E depois ainda dizem que o Brasil tem o melhor futebol do mundo. Uma mentira das grossas. Na Itália, por exemplo, não houve uma briga honesta pela posição dentro de campo. Eu vi Careca cansar de perder gols e não ser substituído. Se fosse comigo, ele e Alemão até poderiam ir para o banco. Se não quisessem, era só arrumar as malas. O Brasil tem pelo menos três ou quatro seleções capazes de fazer uma excelente Copa do Mundo.

"Acho que Balu e Mirandinha mereciam ser testados, assim como Neto. Também convocaria Geovani para jogar no meio, com Alemão e Bebeto, e João Paulo, do Bari, para a ponta-esquerda. Teríamos, então, Taffarel, Jorginho, Mozer, Ricardo Rocha e Mazinho; Alemão, Bebeto e Geovani; Renato Gaúcho, Romário e João Paulo. Para a preparação física, os dirigentes poderiam escolher entre Cláudio Café, Antônio Mello e Bebeto Oliveira, para mim os três melhores do país." □

NILTON CLAUDINO

Jair Pereira quer uma seleção sem líbero e com dois pontas

O CURRÍCULO DE CADA UM

Se o critério para substituir Lazaroni fosse o número de títulos, Jair perderia para Telê e Minelli, mas ganharia do favorito Parreira

TELÊ SANTANA	9 TÍTULOS
Bicampeão carioca de juniores/Fluminense	1967 e 1968
Campeão carioca/Fluminense	1969
Campeão mineiro/Atlético	1970 e 1988
Campeão brasileiro/Atlético	1971
Campeão gaúcho/Grêmio	1977
Campeão da Copa do Rei/Al Ahli da Arábia	1985
Campeão da Taça Guanabara/Flamengo	1989
RUBENS MINELLI	**8 TÍTULOS**
Campeão paulista da 2.ª Divisão/América/SP	1963
Campeão brasileiro/Palmeiras	1969
Bicampeão brasileiro/Internacional	1975 e 1976
Tricampeão gaúcho/Internacional	1974/75/76
Campeão brasileiro/São Paulo	1977
JAIR PEREIRA	**5 TÍTULOS**
Campeão mundial de juniores/Brasil	1983
Bicampeão sul-americano de juniores/Brasil	1983 e 1985
Campeão paulista/Corinthians	1988
Campeão mineiro/Atlético	1989
CARLOS ALBERTO PARREIRA	**4 TÍTULOS**
Campeão da Copa do Golfo Pérsico /Arábia	1976
Campeão da Copa da Ásia/Kuwait	1980
Campeão brasileiro/Fluminense	1984
Campeão da Copa do Golfo Pérsico/Kuwait	1988

CURSO LIVRE POR CORRESPONDÊNCIA
AMBOS OS SEXOS

Há momentos na vida em que é necessário tomar uma decisão definitiva. Se você sempre sonhou em ser um Patrulheiro Rodoviário, não perca mais tempo. Comece a estudar agora e garanta seu futuro, assumindo uma profissão honrosa, fascinante e bem remunerada.

PRINCIPAIS VANTAGENS OFERECIDAS

Depois de aprovado no concurso você receberá treinamento especializado com duração de 3 (três) meses, destinado a capacitá-lo para o exercício da profissão.
Sendo um Patrulheiro Rodoviário você terá direito a: ótimo salário inicial, reajustado periodicamente, de acordo com a lei. 13º salário (Abono de Natal); Salário-Família; Fundo de Garantia Por Tempo de Serviço; Aposentadoria; Pensão; Férias de 30 dias anuais, remuneradas; Auxílio Enfermidade; Seguro de Acidentes de Trabalho e de Vida; Ajudas de Custo; Diárias; Assistência Médica-Hospitalar e Odontologia gratuita, extensiva aos dependentes; Promoções a cargos superiores; Cursos gratuitos de aperfeiçoamento e especializações; mais todos os direitos, vantagens e regalias constantes da legislação.

Por tudo isso, garanta já o seu futuro. Mande um dos cupons abaixo preenchido em letra bem legível, e receba pelo correio todas as informações sobre o curso gratuitamente pelo correio. Não perca tempo, envie hoje mesmo para o CENTRO PREPARATÓRIO DE PATRULHEIROS, Caixa Postal 2991 - CEP 20001 - Rio de Janeiro.

arte: J.Luiz

MANDE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

ESTE CUPOM É SEU PL.1047
CENTRO PREPARATÓRIO DE PATRULHEIROS
Caixa Postal: 2991 — CEP 20.001 — Rio de Janeiro

Sr. Diretor, peço enviar-me, gatuitamente, informações sobre o curso para ingressar na Polícia Rodoviária.

Nome ....
Rua .... Nº ....
CEP .... Bairro ....
Cidade .... Estado ....

ESTE É DE SEU AMIGO PL.1047
CENTRO PREPARATÓRIO DE PATRULHEIROS
Caixa Postal: 2991 — CEP 20.001 — Rio de Janeiro

Sr. Diretor, peço enviar-me, gatuitamente, informações sobre o curso para ingressar na Polícia Rodoviária.

Nome ....
Rua .... Nº ....
CEP .... Bairro ....
Cidade .... Estado ....

SE VOCÊ NÃO QUISER RECORTAR O CUPOM, BASTA TIRAR CÓPIAS XEROX E PASSE TAMBÉM PARA OS AMIGOS.

SOCORRO MÉDICO NOS ESTÁDIOS

JOGADORES EM PERIGO

FOTOS ZERO HORA

O caso do goleiro Barbirotto, que esteve à morte num jogo do Campeonato Gaúcho, reacende a discussão sobre o precário atendimento de emergência no Brasil. Faltam médicos e aparelhos em grandes estádios, como a Fonte Nova, de Salvador, e em quase todos os campos do interior. Mesmo nos bem-equipados, como São Januário, ainda é preciso criar a consciência de que os acidentes não escolhem hora

NOITE DE DRAMA NO BEIRA-RIO

Na sexta-feira, 22 de junho, o goleiro Antônio Barbeirotti Filho, o Barbirotto, do Caxias, passou pelos momentos mais críticos de seus 30 anos de vida. Num lance da partida contra o Internacional, pelo segundo turno do Campeonato Gaúcho, Barbirotto saiu do gol decidido a agarrar uma bola rasteira. Seu azar é que, em sentido contrário, vinha o lateral-direito Marques, seu companheiro de equipe. O goleiro chocou a cabeça contra o joelho de Marques. Houve fratura na têmpora direita. Ele sofreu uma parada cardíaca, seguida de parada respiratória. Durante pouco menos de um minuto, Barbirotto esteve praticamente morto.

O que impediu uma tragédia foram a presteza e a competência do médico Marcelo Soprano, do Caxias. Tão logo se deu o choque, ele percebeu a gravidade da lesão, invadiu o campo em alta velocidade e iniciou uma respiração boca a boca. O médico Assis Brasil, do Internacional, também correu e passou a fazer massagens cardíacas. Foram momentos dramáticos. Enquanto os jogadores dos dois times choravam e se abraçavam, os médicos lutavam para ressuscitar Barbirotto. Deu tudo certo. Pouco depois, a ambulância que atende o Beira-Rio levou o jogador para o hospital, onde foi operado na mesma noite — colocaram uma placa de acrílico no local onde o osso temporal se fragmentou. "Quero voltar a jogar logo", diz o goleiro, ao lado da mãe, dona Zelma, feliz com a notícia de que não haverá seqüelas neurológicas e ansioso por deixar o Hospital São Lucas, da PUC de Porto Alegre.

ORLANDO KISSNER

Cidão: enfaixado pelo médico do adversário

CONFIANDO NA SORTE

O final feliz da história do goleiro Barbirotto resulta na convergência de dois fatores: sorte e competência. Havia dois médicos, ambulância e aparelhagem que nem precisou ser usada no estádio. Mas grande parte dos clubes do interior insiste em confiar só na sorte. "Muitos deles telefonam no dia do jogo pedindo para que o atendimento seja feito pelos profissionais do time grande", revela Paulo Vianna, do Inter. "Outros, nem isso fazem."

No Paraná, a situação não é diferente. Em março passado, o Arapongas foi enfrentar o Atlético, em Curitiba, e não levou médico. Durante a partida, o zagueiro Cidão sofreu dois cortes na cabeça, sendo socorrido pelo atleticano Edílson Thiele. Temendo algum traumatismo, o médico recomendou a substituição do jogador, mas não foi atendido. "O que eu poderia fazer se ele não quis sair e o técnico concordou?", lamenta Thiele. "E se a contusão fosse mais séria?"

LEMYR MARTINS

Barbirotto: recuperado depois do acidente

MACA IMPROVISADA

Não basta ter equipamento, é fundamental que tudo esteja pronto para ser utilizado a qualquer momento. Apesar de o Estádio São Januário possuir um minipronto-socorro, com desfibrilador — aparelho capaz de normalizar os batimentos cardíacos —, oxigênio e ambulância de plantão, o meio-campo Tita ficou estendido no gramado além do tempo necessário depois de ser atingido na medula durante o amistoso Brasil x Japão, em julho do ano passado. Acontece que a maca rígida, indispensável para remover sem problemas pessoas com lesão na coluna, estava no departamento médico do Vasco e não havia um médico do clube para localizá-la. A solução foi o massagista Nocaute Jack improvisar uma maca com placas de publicidade.

SERGIO SADE

Médico segura o pescoço de Vágner: maca errada

NILTON CLAUDINO

Tita sai de campo em cima de uma placa de publicidade

Já no triste caso do zagueiro Vágner, do Paraná Clube, que morreu em abril passado, cinco dias depois de se chocar de cabeça com o lateral Charuto, do Campo Mourão, esse cuidado não foi sequer tomado: o jogador saiu de campo, com suspeita de lesão na coluna, numa maca dobrável feita de pano. O médico do clube ainda amparou com as mãos o pescoço de Vágner. Mais tarde, constatou-se que edema cerebral e duas contusões no crânio foram as causas da morte do zagueiro.

GILDO LIMA

No posto médico de responsabilidade da Federação, nada funciona

O SALVAMENTO NO CARRO DA RÁDIO

Quem se machucar durante um jogo no Estádio Independência, em Belo Horizonte, terá sérios problemas. Que o diga o pobre goleiro Valdair, do Flamengo de Varginha. No Campeonato Mineiro deste ano, ele se chocou com o atacante Ílton, do Atlético, e teve afundamento do malar. Como não havia ambulância, teve de ser levado num carro da Rádio Inconfidência, o único à disposição no momento. Para sua sorte, o hospital mais próximo fica a 5 minutos do estádio.

"A Polícia Militar é encarregada de mandar uma ambulância para o estádio", imagina o presidente Magnus Lívio, do América, clube que administra o Independência. Ele não tem sequer certeza se existe uma maca na sala do estádio, com uma cadeira e um armário — supostamente para guardar medicamentos — vazio. "Acho que temos uma maca sim", arrisca.

Mas, se o presidente tem dúvidas, o relações-públicas da Polícia Militar, major Uberto, tem convicção: "As ambulâncias da PM não vão para o estádio porque servem a população carente", explica o policial. Embora reconheça que "os primeiros socorros são obrigação do estádio", o presidente Lívio descarta qualquer possibilidade de montar um departamento médico adequado.

UMA FONTE NOVA DE PROBLEMAS

Para um estádio que já abrigou público não oficial de 110 000 pagantes no jogo Bahia x Fluminense, pela Copa União de 1988, a Fonte Nova é um convite à tragédia. Afinal, possui só dois postos médicos em condições de atender pequenas lesões, dores de cabeça, tonturas... O primeiro é o posto da Federação Bahiana, que tem um aparelho de raios X, um armário de remédios e uma velha cama de ferro. A precariedade é tanta que, por falta de dinheiro, o aparelho ressuscitador não funciona e não existe estoque de oxigênio.

O segundo posto é de responsabilidade do Estado e funciona na parte superior do estádio. Lá, durante o Bahia x Fluminense, um torcedor sofreu enfarte e morreu porque não havia condições de atendê-lo. Na tentativa de remediar a situação, a Federação Bahiana e a Sudesb — orgão estadual responsável pela administração dos estádios — fizeram um convênio com uma empresa que coloca uma ambulância de plantão em cada jogo.

NELIO RODRIGUES

Estádio Independência, em Belo Horizonte: nenhum equipamento

AMEAÇA EM PERNAMBUCO

Dois jogadores do Sport já morreram em conseqüência de ataques cardíacos sofridos durante partidas de futebol: o lateral-direito Carlos Alberto Barbosa, em março de 1982, e o lateral-esquerdo João Pedro, em abril de 1990. Nem por isso os estádios pernambucanos estão mais bem aparelhados para incidentes como esses não voltarem a ocorrer. Pelo contrário. Segundo o médico Romualdo Veras, que tem dezessete anos de medicina desportiva e nove no Sport, o serviço praticamente inexiste nos três estádios do Recife — Aflitos, Ilha do Retiro e Arruda. "A Federação só se preocupa em colocar ambulâncias em dia de clássicos", denuncia.

Para casos de maior gravidade — cardiológicos e neurológicos —, não há o menor aparato. O atleta terá sorte se for rapidamente encaminhado ao hospital mais próximo. "Os clubes precisam se preocupar com o problema", diz Romualdo. "O que não pode é esse jogo de empurra para ver de quem é a responsabilidade."

ABRIL

Carlos Alberto morre em 1982: descaso persiste

AMBULÂNCIA SEM SAÍDA

O Maracanã é, sem dúvida, um dos estádios mais bem equipados do país. Com quatro postos médicos, salas com três aparelhos de raios X, equipamentos de fisioterapia, odontologia e exames. Conta ainda com um serviço efetivo de cinco médicos, que pode chegar a dezessete em caso de grandes eventos como o show de Paul McCartney. Além de duas ambulâncias e uma Kombi para facilitar o trânsito até o Hospital Pedro Ernesto, a 3 minutos do estádio. "A única coisa que pode atrapalhar o atendimento de um paciente é o estacionamento", explica Ledy da Silva, 50 anos, há nove responsável pelo serviço médico do Maracanã.

Em dia de grandes jogos, é comum as ambulâncias ficarem presas por carros mal estacionados que bloqueiam as saídas. "Já tivemos um torcedor enfartado nessa situação", garante a médica. □

NELIO RODRIGUES

A saída do Mineirão: a 5 minutos do hospital

SEGURANÇA A TODA PROVA

Se a tabela do campeonato prevê uma partida para o Morumbi, o jogador pode ficar tranqüilo. Ele estará num dos poucos estádios brasileiros bem equipados para qualquer tipo de emergência. Há cerca de um ano, o São Paulo montou uma sala especial que mais parece um pequeno hospital.

Ali, o atleta acidentado, ou mesmo um torcedor, encontrará reanimadores cardíacos, tubos de oxigênio e todo medicamento necessário. Ao lado disso, existe também um aparelho de raios X e, para a ocorrência de problemas na coluna vertebral, colares cervicais, cintas e macas rígidas.

O clube ainda mantém um contrato com a Unicór, empresa de assistência médica, que coloca um furgão-ambulância de plantão nos dias de jogo. Em casos excepcionais, até um helicóptero pode ser solicitado.

Na verdade, os estádios da capital paulista estão acima da média nacional. O Canindé, por exemplo, ganhou uma passagem direta do gramado para o departamento médico, o que facilitou o atendimento. Já o Pacaembu, além dispor de uma sala bem equipada, tem a vantagem de se localizar a poucos quilômetros do Hospital das Clínicas, o maior da América Latina.

Em Belo Horizonte, o Mineirão é outro estádio eficiente quando se fala em serviços médicos. Só neste ano, aconteceram três acidentes graves no Campeonato Estadual. Num deles, o meia Raimundinho, do América, sofreu fratura exposta. Em todos os casos, os jogadores foram socorridos imediatamente e deixaram o local, engessados, direto para o Hospital Cardioclínica, a menos de 5 minutos dali. "Nossos serviços estão de acordo com as normas da FIFA", garante o doutor Vicente de Assis, chefe do departamento médico do Mineirão.

Não é bem assim. O estádio mineiro é seguro, mas está longe da parafernália exigida pela FIFA. Na Itália, durante a Copa, havia de quatro a oito postos de atendimento por estádio com até nove ambulâncias de prontidão. Todo esse equipamento foi testado antes mesmo do Mundial, quando o jogador Manfredonia, da Roma, sofreu um enfarto em dezembro do ano passado. O zagueiro só sobreviveu porque havia um desfibrilador, aparelho fundamental em caso de ataque cardíaco, no Estádio Renato Dall'Ara, de Bolonha.

NELSON COELHO

Ambulância de plantão no Morumbi: o estádio tem até um helicóptero à disposição

Amarre-se num Casio Sports Gear, o equipamento para a aventura.

Os High-Tech Sports Gear da Casio estão prontos para enfrentar todos os desafios. Aventure-se pelo céu com os dados de vôo. **Sky Walker**. Conquiste uma montanha. Seu Casio indica altitude e pressão barométrica. O **Alti-Depth Meter**. Encare seus concorrentes com sinais gráficos. **Yacht Timer**. O tempo está ótimo para os Casio High-Tech Sports Gear.

SKY WALKER:

DW-401-1V

Mostra velocidade média do vento. Bezel em régua móvel calcula dados de combustível.

ALTI-DEPTH METER:

ARW-320AT-1E2V

Indica altitude, profundidade e pressão barométrica.

YACHT TIMER:

AW-300-2GV

A hora do início da regata pode ser pré-marcada.

SPORTS GEAR

CASIO COMPUTER CO., LTD. Tokyo, Japan.

ADÍLSON HELENO

LUSA JÁ TEM NOVA ARMAÇÃO

Para a quarta fase do Campeonato Paulista, a Portuguesa pode contar com a habilidade de uma espécie quase em extinção no futebol brasileiro: o armador. Adílson Heleno é um daqueles jogadores de meio-campo que ainda criam, fazem lançamentos precisos, deslocam-se com inteligência e concluem bem. Exatamente o que tanto se reclamou da Seleção Brasileira. "Não entendo por que Lazaroni não convocou Geovani ou Neto", comenta Adílson Heleno. "Um bom time sempre tem um organizador." E é com essa filosofia que o carioca de 27 anos, campeão catarinense em 1988, pelo Avaí, que estava há treze anos sem título, pretende colocar a Lusa entre as melhores equipes do Campeonato.

Orientado pelo técnico Leão para criar com liberdade, sem esquecer a marcação, ele já encara com otimismo sua participação no time. "Aprendi a jogar assim no Sul", explica o meia, que pertence ao Grêmio e está emprestado à Portuguesa até o fim do ano. "É um futebol pegador sem ser feio." Acostumado a se dar bem ao lado dos atacantes Cuca e Nílson — do Grêmio —, Adílson Heleno, Bola de Prata em 1988, prevê o mesmo sucesso junto de Toninho e Lê. "Nos treinos já estamos nos entendendo", garante o jogador, que aposta na Lusa para o título do Paulistão. "Agora, é só uma questão de tempo." □

Habilidoso e bom lançador, Adílson Heleno é a arma da Portuguesa

ORLANDO KISSNER

CORITIBA

JORJÃO É A AGULHA DO PALHEIRO

Ele se considera a agulha daquela conhecida história do palheiro. Paulo César Carpegiani, seu técnico no Coritiba, afirma que acertou no milhar sem querer. Aos 19 anos, o zagueiro Jorjão só não anda rindo à toa porque ainda tem problemas nos dentes da frente, maltratados com o passar do tempo. Mas, que anda nas nuvens... ah, isso anda.

SERGIO SADE

Aos 19 anos, Jorjão é titular absoluto da zaga do Coxa

E não é para menos. Depois de estrear por acaso no primeiro jogo do campeonato, contra o Paraná, nunca mais saiu do time. "É muito raro acontecer. Mas ele tem futebol e personalidade", garante Carpegiani. Foi com essas armas que Jorge Alberto da Costa Silva, um crioulo gaúcho, com 1,86 m e 77 kg, trocou o Grêmio pelo Coritiba há dois anos, esperando uma chance no profissional só em 1991. Mas a deficiência física dos titulares e uma goleada de 6 x 1 sofrida contra o próprio Grêmio, no início do ano, apressaram tudo. "Treinei na sexta para jogar a preliminar e, à tarde, fui comunicado que entraria na equipe principal", lembra o zagueiro.

Agora, Jorjão já é um dos que mais gritam em campo, provocando entusiasmo do preparador físico Gilberto Tim, que deseja vê-lo na próxima Seleção de Novos. Radiante, apesar do salário de Cr$ 15 000 mensais, o garoto quer ser campeão na primeira temporada. Depois, poderá pagar um tratamento dentário. O sorriso, então, será completo. □

ERASMO NO PARQUE ANTÁRTICA

VERDÃO BUSCA SEU PÉ-QUENTE

A torcida do Palmeiras, formada por boa parte de descendentes de italianos, ainda acompanhava os gols de Schillaci pela Azzurra, na Copa, quando a diretoria do clube foi buscar no Nordeste um reforço bem menos famoso, mas apontado como de grande futuro.

"Sempre dei sorte nas decisões e espero que aqui não seja diferente", confia o meia-direita Erasmo José Rodrigues Forte, de 24 anos, que veio do Náutico em troca de 8 milhões de cruzeiros e o passe em definitivo do ponta-direita Buião.

A fórmula, é verdade, não é nova. O Palmeiras sempre trouxe reforços do Recife em épocas de vacas magras — como Aldemar, Zequinha (na década de 50) e Gildo (na de 60), que vieram do Santa Cruz, ou mais recentemente Jorge Mendonça, que, como Erasmo, veio do Náutico, em 1976. E todos eles acabaram campeões no clube.

Erasmo também se considera um pé-quente, pois foi campeão nos dois times que jogou — o Ceará, em 1984 e 1986, e o Náutico, em 1989. A sorte, embora fundamental para quem pretende ser titular em um clube que não vê a cor de um título há quase catorze anos, não é, porém, a única qualidade do meia.

"Erasmo é um jogador inteligente, de muita habilidade e excepcional domínio de bola", atesta o ex-jogador palmeirense Waldemar Carabina, hoje técnico do XV de Piracicaba, que trabalhou com ele no Ceará e chegou a indicar seu nome ao Palmeiras ainda em 1988, antes de o Náutico ir buscá-lo. É também o experiente Carabina quem faz essa arriscada profecia: "Erasmo vai chegar à Seleção".

"Vim para ser uma opção a mais para o elenco, mas antes de tudo para ser campeão", desconversa Erasmo, alheio à expectativa criada em torno de seu nome. Há duas semanas em São Paulo, ele acompanhou a Copa do Mundo pela TV e elegeu Scifo, da Bélgica, como o melhor atleta do torneio. "É um jogador quase completo", avalia impressionado. "Gostaria muito de me ver repetindo suas atuações, mas no Palmeiras." A calejada torcida do Verdão bem que merece. □

Erasmo, 24 anos e três títulos no Nordeste: "Sempre dei sorte"

FOTOS NELSON COELHO

EDU PLANEJA O RETORNO

Edu quer dar um título ao Palmeiras

"Tenho uma dívida comigo mesmo: voltar para ser campeão no Palmeiras." Apesar deste desejo, trinta dias de férias no Brasil foram suficientes para o ex-meia alviverde Edu sentir saudade do México. E com razão, apesar da comida apimentada e do trânsito caótico, que o impede de sair de carro às segundas-feiras — a frota de automóveis da capital mexicana é dividida em cinco categorias e a cada dia útil uma fica em casa. "Moro a 5 minutos do clube e não tenho problema de condução", diz.

Bem mais fácil foi se adaptar ao corrido futebol mexicano. Camisa 10 do bem-estruturado América — o São Paulo de lá —, Edu foi vice-artilheiro da temporada com 22 gols em 32 jogos, levando o time às semifinais do campeonato. Enquanto não cava uma transferência para o emergente mercado norte-americano, onde o presidente do América planeja a compra de um time, Edu faz as vezes de empresário. Comprou, do Marília, o passe de seu irmão Tonigatto, por 300 000 cruzeiros, e vai revendê-lo ao Toluca por 45 000 dólares — perto de 2.880 milhões de cruzeiros. "Espero jogar mais algumas temporadas no exterior", antecipa.

EDBERG REINA COM MARTINA

O novo clássico do tênis masculino mundial teve mais um capítulo com desfecho sueco. Stefan Edberg venceu sua segunda final em Wimbledon contra o alemão Boris Becker por 3 x 2 (6/2, 6/2, 3/6, 3/6 e 6/4). Finalistas pela terceira vez consecutiva, Edberg precisou de três horas para ganhar o principal torneio do calendário — a primeira vez foi em 1988.

Jogando com precisão, Edberg barrou a força e a velocidade de Becker numa partida emocionante. Venceu os dois sets iniciais, mas permitiu a reação de Becker. Teve calma, porém, para ganhar e embolsar 404 000 dólares (perto de 26 milhões de cruzeiros).

Esta rivalidade já pode ser comparada aos tempos que o sueco Bjorn Borg e os norte-americanos Jimmy Connors e John McEnroe deixaram escapar apenas um título entre os anos de 1974 e 1984. Pelo que vêm jogando, Becker e Edberg ainda vão decidir muitos títulos nas lendárias quadras de grama do All England Club, em Londres.

O reinado feminino, ao contrário, não parece querer sair das mãos de Martina Navratilova, que, aos 33 anos, venceu pela nona vez em Wimbledon, batendo o recorde estabelecido por Helen Wills Moody na década de 30. Martina não foi ameaçada pela norte-americana Zina Garrison e venceu por 2 x 0 (6/4 e 6/1).

Stefan Edberg repete 1988, após uma grande final com Boris Becker

PROST BATE DOIS RECORDES

Para os italianos, o GP da França foi uma espécie de consolação pela perda da Copa do Mundo. Afinal, a Ferrari de Alain Prost conquistou a centésima vitória nas pistas. Recorde tão importante quanto o do piloto francês, que venceu pela quinta vez o GP de seu país — a terceira consecutiva — e acumulou 42 bandeiradas na Fórmula 1.

Com o primeiro lugar, Prost chegou a 32 pontos e está a apenas três do líder Ayrton Senna, que foi prejudicado pela equipe numa demorada troca de pneus. Mesmo assim, o brasileiro conseguiu subir ao pódio, atrás do italiano Ivan Capelli, da March Leyton House.

O melhor do GP, aliás, esteve nas mãos dos pilotos da March. Até há pouco tempo Capelli e o brasileiro Maurício Gugelmin passavam os treinos de classificação apenas brigando para conseguir largar — Gugelmin ficou fora das últimas três provas e Capelli não correu o GP anterior, do México. O esforço foi recompensado. Desprezando uma troca de pneus, eles surpreenderam e deram muito trabalho a Prost. Gugelmin brigou pelo segundo lugar durante dezenove voltas, até parar com o motor fundido. Tempo necessário para que seu companheiro Ivan "O Terrível" Capelli escapasse do francês e só fosse ultrapassado a três voltas do final. Ainda assim, a segunda colocação terminou com uma preocupação da equipe: a de brigar para largar, já que os seis pontos de Capelli acabaram com a ameaça de participar dos treinos de pré-classificação.

A sétima etapa do Mundial de Fórmula Indy, disputada domingo em Cleveland, foi vencida pelo norte-americano Danny Sullivan, companheiro de Émerson Fittipaldi na equipe Penske. Émerson chegou em terceiro, pouco atrás de Bobby Rahal, e manteve a terceira colocação na classificação geral, com oitenta pontos, seis atrás do líder Rick Mears. A próxima prova acontecerá domingo, na pista de Meadowlands.

Maurício Gugelmin surpreendeu e até brigou com Prost pelo segundo lugar, antes de seu carro quebrar

NELSON COELHO

Hortência: adeus aos Mundiais

A ÚLTIMA CESTA DE HORTÊNCIA

Formar uma Seleção Brasileira de basquete feminino para participar de um Mundial sem Hortência é um absurdo tão grande quanto acreditar que o técnico Sebastião Lazaroni é o próprio papa. A ausência da Rainha, entretanto, ameaçou a convocação da treinadora Maria Helena Cardoso. Acontece que a Minercal relutou em dispensar Hortência e mais Ana Motta e Simone, como forma de pressionar a BCN a liberar Adriana, a nova contratação da equipe. Mas os diretores voltaram atrás e permitiram que a melhor jogadora brasileira viajasse para a Malásia, sede do 13.º Campeonato Mundial entre os próximos dias 12 e 22. Não é à toa que Hortência fez de tudo para embarcar. Aos 30 anos, ela confidenciou a algumas amigas que este será seu último Mundial. E pretende despedir-se da competição alcançando uma boa colocação, o que não aconteceu em 1986, na União Soviética. Naquela oportunidade, o Brasil classificou-se num humilhante 11.º lugar, na frente apenas de Formosa.

ESSA ROLINHA É BOA DE PEDAL

Nem o sucesso como uma das rolinhas da novela global *Tieta* atrapalhou a intensa vida esportiva de Suzanne Seixas, 22 anos. Quando lhe sobra um dia de folga, ela vai andar de bicicleta na cidade de Miguel Pereira, a 113 km do Rio de Janeiro. Além de ciclismo, Suzanne pratica ginástica aeróbica e dança — especialmente jazz e sapateado. "O importante é sempre manter a boa aparência", afirma essa estudante de Jornalismo, que, no verão, ainda faz natação. Depois de brilhar no horário nobre da televisão, Suzanne aposta na carreira artística. Chegou a fazer shows de lambada e frevo ao lado das demais rolinhas e, atualmente, estuda o convite para montar a peça *O Boto e o Raio do Sol*, de Arnaldo Niskier. Uma coisa é certa: jamais abandonará sua bicicleta. "Ela ajuda na minha higiene mental", sorri.

Suzanne Seixas, 22 anos: pedaladas que ajudam na higiene mental

NILTON CLAUDINO

NELIO RODRIGUES

Maurício: cinco convites para jogar na Itália

A Seleção Brasileira de vôlei masculino já está tinindo para disputar a semifinal da Liga Mundial contra a Holanda, no dia 14, no Japão. O técnico Bebeto de Freitas, no entanto, não esconde que o objetivo principal é o Campeonato Mundial, que será realizado no Brasil, em outubro. Motivação é o que não vai faltar à equipe. Afinal, além da excelente preparação, chovem propostas de clubes italianos sobre os jogadores. O mais visado é o levantador Maurício, que recebeu cinco convites. "Só vou responder após o Mundial", revela. Seus colegas não perderam tempo: Pampa acertou com a Lazio e Carlão assinou com o Maxicono, time de Renan, que também está assediando Bebeto de Freitas.

TABELÃO

COPA DO MUNDO

SEMIFINAIS

3/julho/90
ARGENTINA 1 X ITÁLIA 1
Local: San Paolo (Nápoles); Juiz: Michel Vautrot (França); Público: 63 525; Gols: Schillaci 17 do 1.º e Caniggia 22 do 2.º; Cartão amarelo: Ruggeri, Olarticoechea, Caniggia, Batista e Giannini; Expulsão: Giusti; Na prorrogação, 0 x 0; Decisão nos pênaltis: Argentina 4 (Serrizuela, Burruchaga, Olarticoechea e Maradona) x Itália (Baresi, Baggio e De Agostini) 3
ARGENTINA: Goycochea, Simón, Ruggeri e Serrizuela; Basualdo (Batista), Giusti, Burruchaga, Maradona e Olarticoechea; Caniggia e Calderón (Troglio). Técnico: Carlos Bilardo
ITÁLIA: Zenga, Bergomi, Baresi, Ferri e Maldini; De Agostini, De Napoli, Donadoni e Giannini (Baggio); Schillaci e Vialli (Serena). Técnico: Azeglio Vicini
O JOGO: Foi a pior partida da Itália, que literalmente tremeu depois do gol de empate. Mais uma vez, o goleiro Goycoechea foi o herói argentino, defendendo dois chutes na decisão por pênaltis.
Obs.: Com este resultado, a Argentina classificou-se para a final.

4/julho/90
ALEMANHA OCIDENTAL 1 X INGLATERRA 1
Local: Delle Alpi (Turim); Juiz: José Roberto Wright (Brasil); Público: 64 500; Gols: Brehme 14 e Lineker 35 do 2.º; Cartão amarelo: Brehme, Parker e Gascoigne; Na prorrogação: 0 x 0; Decisão nos pênaltis: Alemanha 4 (Brehme, Matthäus, Riedle e Thon) x Inglaterra 3 (Lineker, Beardsley e Platt)
ALEMANHA OCIDENTAL: Illgner, Berthold, Buchwald, Köhler e Brehme; Augenthaler, Hässler (Reuter), Thon e Matthäus; Klinsmann e Völler (Riedle). Técnico: Franz Beckenbauer
INGLATERRA: Shilton, Parker, Des Walker, Butcher (Steven), Wright e Pearce; Waddle, Platt e Gascoigne; Lineker e Beardsley. Técnico: Bobby Robson

O JOGO: A Inglaterra surpreendeu o adversário com muita velocidade e disposição. Sem Völler, machucado logo no início, e Klinsmann em péssimo dia, a Alemanha quase perde um jogo considerado fácil. No fim, quem salvou o time, na decisão por pênaltis, foi o goleiro Illgner.
Obs.: Com este resultado, a Alemanha classificou-se para a final.

FINAIS

DECISÃO DO 3.º LUGAR
7/julho/90
ITÁLIA 2 X INGLATERRA 1
Local: San Nicola (Bari); Juiz: Joël Quiniou (França); Público: 51 426; Gols: Baggio 25, Platt 35 e Schillaci (pênalti) 40 do 2.º
ITÁLIA: Zenga, Baresi, Bergomi, Vierchowod, Maldini e Ferrara; Ancelotti, Giannini (Ferri) e De Agostini (Berti); Baggio e Schillaci. Técnico: Azeglio Vicini
INGLATERRA: Shilton, Wright (Waddle), Stevens, Des Walker e Parker; Dorigo, Steven, Platt e McMahon; Beardsley e Lineker. Técnico: Bobby Robson
Obs.: Com este resultado, a Itália ficou com o terceiro lugar.
O JOGO: Uma falha de Shilton abriu caminho para a justa vitória italiana. Vicini pôs quatro zagueiros e um ala enquanto, na frente, Baggio e Schillaci fizeram o serviço.

FINAL
8/julho/90
ARGENTINA 0 X ALEMANHA OC. 1
Local: Olímpico (Roma); Juiz: Edgardo Codesal (México); Público: 73 603; Gol: Brehme (pênalti) 40 do 2.º; Cartão amarelo: Troglio, Maradona e Völler; Expulsão: Monzón 17 e Dezotti 42 do 2.º
ARGENTINA: Goycochea, Simón, Ruggeri (Monzón) e Serrizuela; Basualdo, Troglio, Lorenzo, Burruchaga (Calderón) e Sensini; Dezotti e Maradona. Técnico: Carlos Bilardo
ALEMANHA OCIDENTAL: Illgner, Berthold (Reuter), Kohler e Buchwald; Brehme, Augenthaler, Hässler, Matthäus e Littbarski; Völler e Klinsmann. Técnico: Franz Beckenbauer
O JOGO: Até o fim do mundo, os argentinos vão reclamar do pênalti a favor da Alemanha. Mas, apesar da falha do juiz, a vitória fez justiça ao time mais corajoso e eficente. Um título merecido.

Obs.: Com este resultado, a Alemanha Ocidental sagrou-se campeã da Copa do Mundo de 1990.

ARTILHEIROS
Schillaci (Ita) 6; Skurhavy (Tch) 5; Milla (Cam), Matthäus (Ale), Michel (Esp) e Lineker (Ing) 4; Brehme, Völler, Klinsmann (Ale) e Platt (Ing) 3; Baggio (Ita), Caniggia (Arg), Lacatus, Balint (Rom), Careca, Müller (Bra), Redín (Col), Jozic, Pancev e Stojkovic (Iug) 2; Ogris, Rodax (Áus), Murray, Caligiuri (EUA), Giannini, Serena (Ita), Kubik, Bilek, Hasec, Luhovy (Tch), Monzón, Troglio, Burruchaga (Arg), Kunde, Oman-Biyik, Ekeke (Cam), Zigmantovich, Protasov, Dobrovolski, Zavarov (URSS), Flores, Medford, González, Cayasso (CR), McCall, Johnston (Esc), Stromberg, Brolin e Ekstrom (Sué), Bein, Littbarski (Ale), Valderrama, Rincón (Col), Juma'a Khalid Mubarak (Emi), Susic, Prosinecki (Iug), De Wolf, Clijsters, Vervoort, De Gryse, Scifo, Ceulemans (Bél), Hwangbo (CS), Gorriz, Salinas (Esp), Bengoechea, Fonseca (Uru), Abdel Ghani (Egi), Sheedy, Quinn (Eire), Koeman, Kieft, Gullit (Hol) e Wright (Ing) 1

CARTÃO AMARELO
Serrizuela (Arg) 3; Monzón, Olarticoechea, Caniggia, Batista, Troglio, Maradona, Giusti (Arg), Mbouth, Onana, Ndip, Nkono (Cam), Lacatus, Hagi (Rom), Mozer (Bra), Gómez (CR), Brehme (Ale), Perdomo (Uru) e Gascoigne (Ing) 2; Meola, Trittschun (EUA), Berti, De Agostini, Giannini (Ita), Kubik, Kocian, Hasek, Bilek, Kinoflicek (Tch), Sensini, Simón, Goycochea, Ruggeri (Arg), Kana-Biyik, Massing, Milla (Camp), Klein, Lupescu e Lupu (Rom), Zigmantovich (URSS), Branco, Dunga, Jorginho, Ricardo Rocha, Mauro Galvão (Bra), Jara, Machena, Guimarães, Gonzáles (CR), McPherson (Esc), R. Nilsson, Schwarz, Stromberg (Sué), Matthäus, Klinsmann, Völler (Ale), Perea, Gomez (Col), Abdulrahman, Mohamed, Abbas, Abdulrahman I, Y. Mohamed (Emi), Katanec, Vujovic, Vulic, Ivkovic (Iug), Hwangbo, Yoon (CS), Giménez, Villarroya, Chendo, Roberto (Esp), Francescoli, Rubén Sosa, Aguilera, Alvez, Gutiérrez (Uru), Shobeir (Egi), Morris, McCarthy, Aldridge, McGrath, Moran (Eire), Wouters (Hol), Pearce e Parker (Ing) 1

EXPULSÃO
Artner (Áus); Wynalda (EUA); Moravcik (Tch); Monzón, Giusti e Dezotti (Arg); Massing e Kana-Biyik (Cam); Bessonov (URSS); Ricardo Gomes (Bra); Völler (Ale); Sabanadzovic (Iug); Gerets (Bel); Yoon Deuk-Yeo (CS); Rijkaard (Hol) 1 vez

COPA DO BRASIL

1.ª FASE — JOGOS DE VOLTA
4/julho/90
CRICIÚMA-SC 2 X INTER-RS 0
Local: Heriberto Hülse (Criciúma); Juiz: Tito Rodrigues (PR); Renda: Cr$ 1 217 500; Público: 4 803; Gols: Gélson 7 do 1.º e Grizzo 12 do 2.º; Cartão amarelo: Sarandi; Expulsão: Marcelo Henrique 25 do 2.º
CRICIÚMA-SC: Alexandre, Sarandi, Vilmar (Wilson), Evandro e Itá; Roberto Cavalo, Gélson e Grizzo; Adílson Gomes (Jairo), Soares e Vanderlei. Técnico: João Francisco
INTERNACIONAL-RS: Maizena, Júlio César, Sandro, Zaballa (Sérgio China) e Daniel; Norberto, Bonamigo e Luís Carlos Martins; Guga (Marcelo Henrique), Nélson e Edu. Técnico: Valdir Espinosa
5/julho/90
GRÊMIO-RS 3 X JOINVILLE-SC 1
Local: Olímpico (Porto Alegre); Juiz: Valdir Festugatto (PR); Renda: Cr$ 603 000; Público: 2 543; Gols: Paulo Egídio 31 do 1.º; Paulo Egídio 13, Joel 36 e Cuca 41 do 2.º; Cartão amarelo: Jandir, João Marcelo e Edinho
GRÊMIO-RS: Mazarópi, Alfinete, João Marcelo, Vílson e Hélcio; Jandir, Géverton e Cuca; Darci, Nílson e Paulo Egídio. Técnico: Evaristo de Macedo
JOINVILLE-SC: Gilmar, Raul, Edinho, Everaldo e Gilberto; Evandro, Nardela e Capanema; Sídnei (Machado), Vandick (Joel) e Gílson. Técnico: Borba Filho
5/julho/90
CAPELENSE-AL 0 X FLAMENGO-RJ 4
Local: Antônio Machado (Maceió); Juiz: José Araújo Oliveira (PE); Renda: Cr$ 1 078 500; Público: 3 112; Gols: Zinho 17 do 1.º; Zinho 26, Alcindo 29, Marcelinho 36 do 2.º
CAPELENSE-AL: Pavão, Maílton, Norinho, Edervá e Samuel; Coca, Nena e Paulinho (Alcione); Marcelino, Edvaldo e Ivanildo (Batiguara). Técnico: José Cláudio
FLAMENGO: Neneca, Zanata, Vitor Hugo, Fernando e Leonardo; Uidemar, Aílton e Djalma Dias (Marcelinho); Alcindo, Gaúcho e Zinho. Técnico: Jair Pereira
Obs.: Com esses resultados, Criciúma-SC, Grêmio-RS e Flamengo-RJ classificaram-se para a segunda fase.

CAMPEONATOS ESTADUAIS

SÃO PAULO

4.º TURNO — 2.ª RODADA
2/julho/90
BOTAFOGO 1 X ITUANO 0
Local: Santa Cruz (Ribeirão Preto); Juiz: Márcio Rezende Freitas; Renda: Cr$ 725 000; Público: 3 574; Gol: Valdeir 16 do 2.º
BOTAFOGO: Palmieri, Leandro, Lucilo, Édson Mariano e Elias; Valdeir, Gallo e Nenê (Luís Fernando); Osmar, Vidotti e João Carlos. Técnico: Galli
ITUANO: João Carlos, Cléusio, Édson Oliveira, Maxwell e Ari; Ezequiel, Nívio e Alberto; Romeu (Herbert), Ramón e Amaral. Técnico: José Teixeira
XV DE PIRACICABA 1 X AMÉRICA 1
Local: Barão da Serra Negra (Piracicaba); Juiz: Dionísio Roberto Domingos; Renda: Cr$ 444 600; Público: 2 283; Gols: Claudinho 40 do 1.º e Robinho 35 do 2.º; Cartão amarelo: Douglas
XV DE PIRACICABA: Luís Carlost Rubén Fürtenbach, Valdo, Biluca e Gérson; Douglas, Joãozinho e Ica; Marcelo, Claudinho e Vágner. Técnico: Waldemar Carabina
AMÉRICA: Betinho, Xande, Orlando Fumaça, Aquino e Genílson; Roberto, Éder Bastos (Marcelo) e Cleomar; Gil Catanoce, Robinho e Roberto Carlos. Técnico: Benedito Ambrósio
GUARANI 0 X NOVORIZONTINO 0
Local: Brinco de Ouro (Campinas); Juiz: Dagoberto Teixeira; Renda: Cr$ 469 800; Público: 2 349
GUARANI: Sérgio Néri, Betão, Pereira, Tosin e Albéris; Cristóvão, Zé Carlos e Pita; Élcio, Rubem (Vânder) e Zinho. Técnico: Eli Carlos
NOVORIZONTINO: Maurício, Odair, Fernando, Márcio Santos e Jerônimo; Luís Carlos Goiano, Marcão e Édson; Paulo Sérgio, Roberto Cearense e Róbson. Técnico: Nelsinho
3.ª RODADA
5/julho/90
PORTUGUESA 1 X GUARANI 1
Local: Morumbi (São Paulo); Juiz: Dulcídio Wanderley Boschilia; Renda: Cr$ 171 000; Público: 570; Gols: Jorginho 30 e Pereira 42 do 1.º; Cartão amarelo: Luciano, Adílson Heleno e Zé Carlos
PORTUGUESA: Sidmar, Luciano, Márcio Araújo, Jorge Luís e Júnior; Capitão, Toninho e Adílson Heleno (Dêner); Jorginho, Lê e Bentinho (Luís Carlos). Técnico: Leão
GUARANI: Sérgio Néri, Betão, Pereira, Tosin e Albéris; Cristóvão, Charles e Pita (Vágner Mancini); Zé Carlos, Rubem e Élcio (Vânder). Técnico: Eli Carlos
MOGI-MIRIM 0 X BOTAFOGO 1
Local: Vail Chaves (Mogi-Mirim); Juiz: Dárcio Pereira; Renda: Cr$ 129 800; Público: 624; Gol: Édson Mariano 36 do 1.º
MOGI-MIRIM: Róbinson, Flavinho, Carlão, Paulo Silva e Luís Carlos; Luís Fernando, Nido e Telo; Marcelinho, Afrânio e Élder. Técnico: Vantuir
BOTAFOGO: Palmieri, Leandro, Lucilo, Édson Mariano e Elias; Valdeir, Gallo e Osmar (Lela); Marcelino, Vidotti e João Carlos. Técnico: Galli
AMÉRICA 2 X FERROVIÁRIA 0
Local: Mário Alves de Mendonça (São José do Rio Preto); Juiz: Antônio de Pádua Salles; Renda: Cr$ 271 400; Público: 1 537; Gols: Roberto Carlos 39 do 1.º e 20 do 2.º; Cartão amarelo: Aquino e Helinho
AMÉRICA: Betinho, Xande, Orlando Fumaça, Aquino e Genílson; Roberto, Éder Bastos (Negão) e Cleomar; Gil Catanoce, Robinho e Roberto Carlos (Marcelo). Técnico: Benedito Ambrósio
FERROVIÁRIA: Narciso, Wallace, Olavo, Alexandre e Julimar; Helinho, Joélson (Adriano) e Donato; Vanderlei, Vôlnei e China (Sídnei). Técnico: Getúlio Cruz
BRAGANTINO 2 X SANTOS 0
Local: Marcelo Stefani (Bragança Paulista); Juiz: Flávio de Carvalho; Renda: Cr$ 898 400; Público: 2 629; Gols: Júnior 26 do 1.º e Luís Müller 12 do 2.º; Expulsão: Camilo 32 do 2.º
BRAGANTINO: Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair e Mazinho; Valmir (Franklin), Má-

A Argentina, de Caniggia, derrotou a Itália nos pênaltis e tirou os donos da casa da final

rio (João Santos) e Luís Müller. Técnico: Wanderley Luxemburgo
SANTOS: Sérgio, Marcelo Veiga, Márcio Rossini, Camilo e Flavinho; César Sampaio, Luís Cláudio e Axel; Kazu, Zé Renato (Loca) e Serginho Manuel (Amaral). Técnico: Pepe

XV DE JAÚ 1 X CORINTHIANS 1
Local: Zezinho Magalhães (Jaú); Juiz: João Massonetto; Renda: Cr$ 937 700; Público: 3 115; Gols: Marcos Roberto 4 e Pongaí 16 do 2.º; Cartão amarelo: Guinei e Tetila
XV DE JAÚ: Celso, Leonardo (Jorge), Ricardo, Tetila e Andrei; Serginho Carioca, César e Adílson; Pongaí (Rodolfo), Ângelo e Antônio Carlos. Técnico: José Poy
CORINTHIANS: Ronaldo, Giba, Ari Bazão, Guinei e Jacenir (Jairo); Márcio, Wílson Mano e Tupãzinho; Fabinho, Marcos Roberto e Mauro. Técnico: Zé Maria

PALMEIRAS 2 X XV DE PIRACICABA 1
Local: Parque Antártica (São Paulo); Juiz: Wílson Carlos dos Santos; Renda: Cr$ 704 900; Público: 1 923; Gols: Édson 4 e Joãozinho 8 do 1.º; Roger 7 do 2.º
PALMEIRAS: Velloso, Édson, Toninho, Eduardo e Dida; Elzo, Betinho e Bandeira (Erasmo); Careca, Roger e Paulinho Carioca (Serginho). Técnico: Telê Santana
XV DE PIRACICABA: Luís Carlos, Rubén Fürtenbach, Valdo, Biluca e Gérson; Douglas, Joãozinho e Ica (Vágner); Marcelo, Dicão e Claudinho. Técnico: Waldemar Carabina

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
SÉRIE PRETA						
1.º América	4	3	1	0	3	1
Portuguesa	4	3	1	0	3	2
3.º Palmeiras	3	2	1	0	2	1
Novorizontino	3	2	1	0	1	0
5.º Guarani	2	2	0	0	1	1
XV de Piracicaba	2	3	0	1	3	4
7.º Ferroviária	0	3	0	3	0	4
SÉRIE VERMELHA						
1.º Bragantino	4	2	2	0	4	1
Botafogo	4	2	2	0	2	0
Corinthians	4	3	1	0	2	1
4.º Santos	3	3	1	1	2	3
5.º Mogi-Mirim	2	3	0	1	1	2
XV de Jaú	2	3	0	1	2	4
7.º Ituano	0	2	0	2	0	2

ARTILHEIROS
Ernâni (PP) e Gílson (SB) **11;** Ângelo (XV-J) e Vidotti (Bota) **10;** Mirandinha (Pal), Vôlnei (Fer), Zé Carlos (Bota) e China (Inter) **9;** Rubem (Gua) **8;** Élder (MM), Mazinho, Luís Müller (Bra), Betinho (Pal), Neto (Cor), Odair (Uni) e Alberto (Itu) **7;** Marcelinho, Telo (MM), Zimmerman, Kel (Uni), Toninho (Por), Paulinho (San), Careca (Pal), Lela (Nor), Renatinho e Ney (SP) **6;** Paulo Sérgio, Flávio (Nov), Claudinho (SB), Vanderlei, Adil (Fer), Claudinho (Inter), Dicão (XV-P), Robinho (Amé), Antônio Carlos (XV-J), Marcelo Conti (SB), Moura (SJ), Gallo e Valdeir (Bota) **5;** João Renato (Inter), Cássio (Uni), Édson, Róbson (Nov), Tiba (Bra), Cilinho, Vágner Mancini, Cristóvão, Pereira (Gua), Gilmar (San), Hélio Henrique (SJ), Roberto Carlos (Amé), Mário Tilico (SP), Nenê (Bota), Marcelo (XV-P), Lê (Por), Betão (SA), Marquinhos (Juv), Nívio (Itu) e Vágner (PP) **4;** Amarildo (Inter), Marcelino (Bota), Murilo, Bafafá (Uni), Marquinhos, Jorginho (Por), Zico (SJ), Mário, Ivair, Júnior (Bra), Bobô (SP), Márcio Florêncio (Amé), Rodinaldo (Nor), Mauro (XV-P), Ricardo Silva (XV-J), Flávio (SP), Reginaldo, Márcio Flores (Cat), Aloísio, Cláudio Gaúcho, Élcio, Sérgio, Ricardo Vieira (Juv), Mendonça, Monga (PP) e Roberto Cearense (Nov) **3;** Marcelo, Ronaldo Marques (Inter), Tiãozinho (Nov), Ronaldo, Afrânio (MM), Henrique, Vladimir, Luís Carlos, Tico (Por), Vânder, Zé Carlos, Élcio, Sérgio Araújo, Pita (Gua), Zé Humberto, Kazu (San), Romildo (SJ), Edmílson, Raí, Bernardo, Nelsinho, Aniîlton, Cafu, Betinho (SP), Elzo, Buião, Édson, Roger (Pal), Wílson Mano, Valmir, Viola, Tupãzinho (Cor), Roberto, Cleomar (Amé), Wallace (Fer), Mário Sérgio, Édson Mariano (Bota), Gérson, Biluca, Claudinho, Joãozinho (XV-P), César, Adílson, Jéferson (XV-J), Derda, Marcinho (Cat), Carmo (Juv), Ivã, Neomar, Preta, Edvaldo (SA), Gílson Guerreiro, Jéferson (SB), Fenê, Dumba (Nor), Romeu e Amaral (Itu) **2;** Zé Rubens, Gérson, Joécio (Inter), Luís Carlos Goiano, Edmílson, Flavinho, Márcio Santos (Nov), Carlão (MM), Luís Carlos, Paulo, Beto (Uni), Sinval, Catatau (Por), Gil Baiano, Nei (Bra), Albéris, Cassus (Gua), Márcio Rossini, Camilo, César Sampaio, Serginho, Flavinho, Édson Vicente (San), Manicera, Alemão, Cacau, Marquinhos, Eugênio, Luciano, Vágner, Tita, Zé Carlos Souza (SJ), Márcio, Paulo César, Vizolli, Ronaldo (SP), Dida, João Paulo (Pal), Jacenir, Fabinho, Mauro, Giba, Marcelo, Marcos Roberto (Cor), Marcelo, Gil Catanoce, Marinho, Zé Roberto (Amé), Donato, Paulinho, Hamílton, Celinho, Alexandre (Fer), Jéferson, Marquinhos, Elias, João Carlos (Bota), Cardim, Roger, Chicão, Marcos, Juliano, Marcos César, Adilã, Maurício (Nor), Gilberto Costa, Jorginho, Ica (XV-P), Nílton, Gérson, Andrei, Leonardo, Neto, Ricardo Gaúcho, Pongaí (XV-J), Felício, Hélton, Ed Carlos, Célio, Amaral (Cat), Ed Wílson, Marquinhos, Carlão, Silva, Barbosa, Alberi (Juv), Rizza, Jorge Reis, Gersinho, Luís Antônio, Arizinho, Donizete, Mané, Correia, Agnaldo, Chaléu (SA), Adílson Néri, Kléber, Berinho, Augusto, Marcelo Aguillar, Gatãozinho, Sabino, Édson (SB), Herbert, Maxwell, Ramón (Itu), Roberto Teixeira, Tuca e Pelezinho (PP) **1**

ARTILHEIROS NEGATIVOS
Neco (Uni), Leandro (SJ), Leonardo, Tetila (XV-J), Nílton, Paulo César (SB), Zé Carlos (Itu) e Roberto Teixeira (PP) **1**

EXPULSÃO
Marquinhos (Juv) **3 vezes;** Robinho (Nov); Jorge Luís e Vladimir (Por); Júnior (Bra); Albéris (Gua); Renatinho, Flávio, Ney e Cafu (SP); Mirandinha (Pal); Elias e Lucilo (Bota); Carlos Alberto e Leba (Juv); Rizza (SA); Leandro (SJ); Gílson (SB); Camilo (San); Monga (PP) **2 vezes;** Silas, Gil, China, Charles e Valdenir (Inter); Demétrio, Marcelo e Élder (MM); Rossi, Paulo Cléber e Vinícius (Uni); Luciano e Éder (Por); Ivã, Luís Müller, Mário e Amadeu (Bra); Jura e Tato (Gua); Zé Humberto, Derval, Luís Carlos, Márcio Rossini, Marcelo Veiga, Serginho Manuel e Serginho (San); Lucilo (SJ); Zé Teodoro e Raí (SP); Paulinho Carioca (Pal); Neto, Márcio, Mauro, Viola e Fabinho (Cor); Negão, Genílson, Marcelo, Márcio Florêncio e Gil Catanoce (Amé); China, Wallace, Vilmar, Vanderlei, Olavo, Alexandre e Adil (Fer); Leandro Silva, Valdeir, Luís Fernando e Vidotti (Bota); Rubens, Adaílton, Marcos, Catanoce, Maurício, Rodinaldo, André e Modesto (Nor); Ica, Rubén Fürtenbach e Mauro (XV-P); Luís Carlos, César, Jorge e Ricardo Gaúcho (XV-J); Valmir, Márcio Flores, Reginaldo, Élcio, Derda, Hélton, Amaral e Ed Carlos (Cat); Ed Wílson, Fernando e Índio (Juv); Careca, Servílio, Luís Antônio, Ivã e Neomar (SA); Adílson Néri, Gatãozinho e Nilso (SB); Maxwell, Roberto Ramos e Alberto (Itu); Tuca, Hélio, Zé Carlos, Brigatti, Sílvio, Júnior, Pedro Luís, Ernâni e Serrano (PP) **1 vez**

Obs.: São Paulo, Santo André, Ponte Preta, Internacional, Noroeste, União São João, São Bento, Juventus, São José e Catanduvense foram desclassificados no terceiro turno (repescagem).

PÚBLICO — MÉDIA
1.º Corinthians 462 270 (17 779)
2.º Palmeiras 345 652 (13 826)
3.º São Paulo 265 641 (8 049)
4.º Santos 210 046 (8 078)
5.º Guarani 152 222 (4 349)
6.º Portuguesa 140 441 (5 401)
7.º Ponte Preta 129 416 (3 921)
8.º Botafogo 117 273 (3 350)
9.º São José 108 330 (3 282)
10.º Bragantino 106 382 (4 255)
11.º União S. João 105 275 (3 190)
12.º XV de Piracicaba 104 910 (4 035)
13.º Inter 94 640 (2 867)
14.º Mogi-Mirim 92 453 (3 555)
15.º Ituano 91 635 (3 665)
16.º Ferroviária 89 878 (3 456)
17.º Novorizontino 88 106 (3 524)
18.º América 77 835 (2 993)
19.º Santo André 75 860 (2 298)
20.º Catanduvense 74 263 (2 250)
21.º São Bento 70 792 (2 145)
22.º Juventus 69 287 (2 099)
23.º Noroeste 68 779 (2 084)
24.º XV de Jaú 68 010 (2 615)
Total: 1 634 453 (4 617)

PRÓXIMOS JOGOS
11/julho/90
NOVORIZONTINO X PORTUGUESA
GUARANI X AMÉRICA
CORINTHIANS X BRAGANTINO
BOTAFOGO X XV DE JAÚ
ITUANO X MOGI-MIRIM
12/julho/90
FERROVIÁRIA X PALMEIRAS
14/julho/90
BRAGANTINO X BOTAFOGO
15/julho/90
XV DE PIRACICABA X FERROVIÁRIA
PALMEIRAS X GUARANI
AMÉRICA X NOVORIZONTINO
SANTOS X CORINTHIANS
XV DE JAÚ X ITUANO

PARÁ

3.º TURNO — 3.ª RODADA
4/julho/90
PAYSANDU 3 X PINHEIRENSE 0
COLOCAÇÃO — PG
1.º Paysandu **4;** 2.º Tuna Luso **2;** 3.º Tiradentes e Pinheirense **1**
Obs.: O Remo ainda não estreou.
PRINCIPAL ARTILHEIRO
Edil (Pay) **14**

SANTA CATARINA

QUADRANGULAR FINAL
3.ª RODADA
8/julho/90
FERROVIÁRIO 2 X CHAPECOENSE 1
COLOCAÇÃO — PG
1.º Criciúma **4;** 2.º Joinville **3;** 3.º Ferroviário e Chapecoense **2**
PRINCIPAL ARTILHEIRO
Soares (Cri) **14**

PARANÁ

3.ª FASE — 2.ª RODADA
5/julho/90

CAMPO MOURÃO 1 X ATLÉTICO 5
Local: Roberto Brzezinski (Campo Mourão); Juiz: Afonso Vítor de Oliveira; Renda: Cr$ 358 300; Público: 1 709; Gols: Serginho 19 e André (Cor) 29 do 1.º; Serginho 6 e 16, Otávio 32 e Carlinhos 34 do 2.º; Cartão amarelo: Cléber
CAMPO MOURÃO: Vanderlei, Charuto (Chagas), André, Poletto e Luís Carlos; Cléber, Otávio e Douglas; Juarez, Cícero e Éder. Técnico: Dirceu Mendes
ATLÉTICO: Marolla, Odemílson, Fonseca, Leonardo e Paulo Mendes (Valdir); Cacau, Gilberto Costa e André; Carlinhos, Kita (Dirceu) e Serginho. Técnico: Nílson Borges

PLATINENSE 1 X CORITIBA 2
Local: Emílio Gomes (Irati); Juiz: Dirceu Oscar de Mattos; Renda: Cr$ 223 900; Público: 1 260; Gols: Chicão 35 do 1.º; Tostão 10 e Alceu 36 do 2.º; Cartão amarelo: Chicão, Carlos César e Frasão; Expulsão: Marco Antônio 23 do 2.º
PLATINENSE: Claudinei, Piti, Carlos César, Alceu e Marco Antônio; Mané, Vágner (Edivaldo) e Marquinhos; Frasão, Aroldo José e Toninho. Técnico: Ari Marta
CORITIBA: Gérson, Polaco, João Pedro, Jorjão e Paulo César; Osvaldo, Biro-Biro e Tostão; Ronaldo (Pachequinho), Chicão e Serginho. Técnico: Paulo César Carpegiani

MATSUBARA 1 X LONDRINA 1
Local: Regional (Cambará); Juiz: Pedro Luiz da Luz; Renda: Cr$ 109 400; Público: 1 047; Gols: Tico (pênalti) 28 do 1.º e Deraldo 16 do 2.º; Expulsão: Trésor 15 do 2.º
MATSUBARA: Ronaldo, Jorge Luís, Odair, Trésor e Antônio César; Humberto, Suélio e Valtinho (Balduíno); Ratinho, Tico e Bira. Técnico: Wanderley Paiva
LONDRINA: Carlão, Ronaldo, Ocimar, Naldo e Wallace; Alexandre, Zé Roberto e Gílson; Joílton, Deraldo e Pio. Técnico: Sebastião Souza

CASCAVEL 1 X OPERÁRIO 1
Local: Olímpico (Cascavel); Juiz: Édson Romeiro; Renda: Cr$ 136 900; Público: 914; Gols: Celso Reis 10 do 1.º e Rubens 11 do 2.º
CASCAVEL: Wílson Maia, Bruno, Nardi, Luís Gustavo e Dionísio; Fabinho, Nílton (Sílvio) e Hélio Ninho (Dario); Rubens, Renato e Rubinho. Técnico: Sergio Ramírez
OPERÁRIO: João Marcos, Cattani, Alexandre, Fernando e Flávio; Dinei, Cambé e Oliveira (Nandinho); Niquinha, Liminha (Rodinaldo) e Celso Reis. Técnico: Julinho

GRÊMIO MARINGÁ 0 X APUCARANA 2
Local: Willie Davids (Maringá); Juiz: Julião Queirolo; Renda: Cr$ 407 000; Público: 2 366; Gols: Cláudio Abade 44 do 1.º e Ricardo 2 do 2.º; Expulsão: Cilinho 30 do 2.º
GRÊMIO MARINGÁ: Júlio César, Valmir, Garça, Nenê e Laércio; Aírton, Uana e Zenon; Dácio, Marinho Rã (Telvir) e Cilinho. Técnico: Paulo Conelli
APUCARANA: Rubens, Éder, Castro, Marcelo e Mário Sérgio; Eduardo, Galo e Perro; Ricardo, Cláudio Abade (Mineiro) e Cesinha. Técnico: Válter Ferreira

7/julho/90
PARANÁ 2 X BATEL 0
Local: Durival de Britto (Curitiba); Juiz: Ivo Tadeu Scatolla; Renda: Cr$ 309 200; Público: 1 869; Gols: Sérgio Luís 11 do 1.º e Maurílio 23 do 2.º; Cartão amarelo: Chapecó, Adir e Pedrinho Maradona; Expulsão: Odair 44 do 2.º
PARANÁ: Ademir Maria, Heraldo, Ariomar, André e Ednélson; Nei, Adoílson e Pedrinho Maradona (Ferreira); Sérgio Luís, Maurílio e Marquinhos (Marquinhos Ferreira). Técnico: Rubens Minelli
BATEL: Willer, Luisinho, Roger (Valdeck), Sorocaba e Chapecó (Ivomar); Adir, Toninho e Neto; Dinho, Eduardo e Odair. Técnico: Álvaro Mattos

3.ª RODADA — JOGO ANTECIPADO
7/julho/90
CASCAVEL 0 X CORITIBA 1
Local: Olímpico (Cascavel); Juiz: Tito Rodrigues; Renda: Cr$ 354 000; Público: 2 054; Gol: Ronaldo 26 do 1.º; Cartão amarelo: Serginho e Jorjão
CASCAVEL: Wílson Maia, Nílson, Valdecir (Sílvio), Luís Gustavo e Dionísio; Fabinho, Hélio Ninho e Rubens; Paulo Borges (Dario), Manguinha e Rubinho. Técnico: Sergio Ramírez
CORITIBA: Gérson, Márcio, João Pedro, Jorjão e Paulo César; Osvaldo, Biro-Biro e Tostão; Ronaldo (Gérson Gaúcho), Moreno e Serginho. Técnico: Paulo César Carpegiani

COLOCAÇÃO	PG	J	V	D	GP	GC
MÓDULO VERDE						
1.º Coritiba	7	3	2	0	3	1
2.º Operário	3	2	1	0	7	1
3.º Matsubara	2	2	0	0	1	1
Apucarana	2	2	1	1	2	1
5.º Batel	0	2	0	2	0	3
Campo Mourão	0	2	0	2	1	6
MÓDULO AMARELO						
1.º Atlético	5	2	2	0	6	1
2.º Paraná	3	2	1	0	2	0
Londrina	3	2	1	0	2	1
Cascavel	3	3	1	1	2	2
5.º Grêmio Maringá	2	2	0	1	0	2
6.º Platinense	0	2	0	2	1	8

Obs.: O Coritiba entra na fase final com dois pontos de bonificação por ter ganhado os dois turnos anteriores do seu grupo; Atlético e Grêmio Maringá, vencedores, respectivamente, do primeiro e segundo turnos em seu grupo, entram com um ponto.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS
Chicão (Cor) **19;** Tico (Mat) **16;** Adoílson (Par) **12;** Kita (Atl) **10**
PÚBLICO — MÉDIA
610 192 (2 511)
PRÓXIMOS JOGOS
11 e 12/julho/90
LONDRINA X APUCARANA
ATLÉTICO X MATSUBARA
PARANÁ X CAMPO MOURÃO
GRÊMIO MARINGÁ X OPERÁRIO
BATEL X PLATINENSE
14 e 15/julho/90
CORITIBA X ATLÉTICO
APUCARANA X PLATINENSE
OPERÁRIO X PARANÁ
CAMPO MOURÃO X GRÊMIO MARINGÁ
BATEL X LONDRINA
CASCAVEL X MATSUBARA

AMISTOSOS NACIONAIS

4/julho/90
4 DE JULHO-PI 1 X FERROVIÁRIO-CE 1
5/julho/90
SEL. BURITI BRAVO-MA 0 X
AUTO ESPORTE-PI 1
8/julho/90
UNIÃO-SP 0 X SANTOS-SP 1
Local: Nami Jafet (Mogi das Cruzes); Juiz: Ílton José da Costa; Renda: Cr$ 392 000; Público: não fornecido; Gol: Kazu 38 do 1.º
UNIÃO: Altair, Giba, Lázaro, Vâner e Jéferson; Paulo Sereno, Adílson e Leo; Neimar, Trajano e Marquinhos. Técnico: Gérson Andreotti
SANTOS: Sérgio, Marcelo Veiga, Márcio Rossini, Luís Carlos e Flavinho; César Sampaio, Luís Cláudio e Axel; Kazu, Zé Renato (Paulinho) e Serginho Manuel. Técnico: Pepe

FÓRMULA 1

GRANDE PRÊMIO DA FRANÇA
8/julho/90
CHEGADA
1.º Alain Prost (Ferrari)
2.º Ivan Capelli (March/Judd)
3.º Ayrton Senna (McLaren)
4.º Nelson Piquet (Benetton)
5.º Gerhard Berger (McLaren)
6.º Riccardo Patrese (Williams)

COLOCAÇÃO NO CAMPEONATO

1.º Ayrton Senna (McLaren)	35
2.º Alain Prost (Ferrari)	32
3.º Gerhard Berger (McLaren)	25
4.º Nelson Piquet (Benetton)	16
5.º Jean Alesi (Tyrrell)	13
Nigel Mansell (Ferrari)	13

LOTECA

CONCURSO 45

14 e 15/julho/90

Os palpites duplos e triplos não valem. Para ganhar, é preciso acertar, no mínimo, os jogos de 1 a 10. Quem fizer todos esses mais um leva o dobro do prêmio mínimo. Quem cravar os dez primeiros mais dois ganha quatro vezes. A bolada ficará com o apostador que acertar os treze pontos.

1 SANTOS/SP X CORINTHIANS/SP

Santos/SP	Corinthians/SP
2 x 1 (Yamaha, 8/jun/90-F)	1 x 0 (Marília, 17/jun/90-F)
2 x 2 (PMW, 10/jun/90-F)	0 x 2 (P.Alegre, 23/jun/90-F)
1 x 1 (M. Mirim, 27/jun/90-F)	1 x 0 (Ituano, 27/jun/90-F)
1 x 0 (XV de Jaú, 1.º/jul/90-N)	0 x 0 (M.Mirim, 1.º/jul/90-C)
0 x 2 (Bragantino, 5/jul/90-F)	1 x 1 (XV de Jaú, 5/jul/90-F)
Na Loteria: 185V/171E/166D	**Na Loteria: 237V/188E/137D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Corinthians 1 x 0/C.Paul./90-N
Na Loteria: 6vS/23e/21vC

NOSSO PALPITE: O Santos já se dá por feliz só em participar da 4.ª Fase do Paulistão. Ótima oportunidade para o Corinthians arrancar. Coluna dois.

2 XV DE PIRACICABA/SP X FERROVIÁRIA/SP

XV de Piracicaba/SP	Ferroviária/SP
0 x 2 (Bragantino, 9/jun/90-C)	1 x 1 (Botafogo, 6/mai/90-F)
0 x 0 (M.Mirim, 17/jun/90-C)	2 x 0 (Catanduvense, 12/mai/90-C)
1 x 1 (Portuguesa, 27/jun/90-F)	0 x 1 (Novorizont., 27/jun/90-F)
1 x 1 (América, 2/jun/90-C)	0 x 1 (Portuguesa, 2/jul/90-C)
1 x 2 (Palmeiras, 5/jul/90-F)	0 x 2 (América, 5/jul/90-F)
Na Loteria: 27V/43E/45D	**Na Loteria: 36V/41E/70D**

ÚLTIMO CONFRONTO: XV Piracic. 2 x 1/C.Paul./90-XV
Na Loteria: 1vXV/3vF

NOSSO PALPITE: Ao contrário da Ferroviária, o XV foi uma das boas equipes do interior neste campeonato. Como joga em casa, deve vencer. Coluna um.

3 XV DE JAÚ/SP X ITUANO/SP

XV de Jaú/SP	Ituano/SP
3 x 2 (Sto.André, 6/mai/90-F)	3 x 1 (Juventus, 6/mai/90-F)
5 x 1 (Juventus, 12/mai/90-C)	1 x 1 (Botafogo, 12/mai/90-C)
1 x 2 (Bragantino, 27/jun/90-C)	1 x 2 (Portuguesa, 17/jun/90-C)
0 x 1 (Santos, 1.º/jul/90-N)	0 x 1 (Corinthians, 27/jun/90-C)
1 x 1 (Corinthians, 5/jul/90-C)	0 x 1 (Botafogo, 2/jul/90-F)
Na Loteria: 22V/21E/41D	**Na Loteria: 1E/2D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 0 x 0/C.Paulista/90-I
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Treinado por José Poy, o XV de Jaú é um time jovem, formado por pratas da casa. Deve encontrar dificuldades para bater o Ituano de José Teixeira. Empate.

4 AMÉRICA/SP X NOVORIZONTINO/SP

América/SP	Novorizontino/SP
1 x 0 (Catanduvense, 6/mai/90-F)	1 x 1 (S.Paulo, 1.º/mai/90-F)
1 x 1 (P.Preta, 12/mai/90-C)	0 x 1 (Corinthians, 6/mai/90-F)
0 x 0 (Palmeiras, 27/jun/90-C)	0 x 0 (Santos, 12/mai/90-C)
1 x 1 (XV de Piracic., 2/jul/90-F)	1 x 0 (Ferroviária, 27/jun/90-C)
2 x 0 (Ferroviária, 5/jul/90-C)	0 x 0 (Guarani, 2/jul/90-F)
Na Loteria: 39V/45E/50D	**Na Loteria: 3V/10E/8D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Novorizontino 2 x 0/C.Paul./90-N
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Por causa da proximidade entre as duas cidades, este jogo já virou um clássico regional. Vantagem para o América, que tem melhor ataque.

5 FRANCANA/SP X RIO PRETO/SP

Francana/SP	Rio Preto/SP
0 x 0 (Sertãozinho, 13/mai/90-F)	1 x 0 (Sertãozinho, 20/mai/90-C)
1 x 0 (Votuporang., 20/mai/90-C)	1 x 2 (Votuporang., 23/mai/90-C)
0 x 0 (Tanabi, 23/mai/90-F)	1 x 1 (Tanabi, 27/mai/90-C)
2 x 0 (Taquaritinga, 27/mai/90-C)	0 x 0 (Taquaritinga, 3/jun/90-F)
0 x 1 (Olímpia, 3/jun/90-F)	1 x 0 (Olímpia, 6/jun/90-C)
Na Loteria: 14V/16E/19D	**Na Loteria: 3V/7E/8D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Rio Preto 1 x 0/C.Paul.D.Esp./89-RP
Na Loteria: 2vRP

NOSSO PALPITE: A Francana é líder do Grupo D, onde o Rio Preto é o segundo colocado. Como o jogo é em Franca, aposte no time da casa. Coluna um.

6 BANDEIRANTE/SP X MARÍLIA/SP

Bandeirante/SP	Marília/SP
1 x 0 (Fernandópolis, 13/mai/90-F)	1 x 2 (Comercial, 23/mai/90-F)
0 x 1 (Comercial, 20/mai/90-C	0 x 0 (Mirassol, 27/mai/90-C)
0 x 1 (Mirassol, 23/mai/90-F)	0 x 1 (Linense, 3/jun/90-F)
2 x 2 (Linense, 27/mai/90-C)	0 x 0 (Araçatuba, 6/jun/90-C)
1 x 1 (Araçatuba, 3/jun/90-F)	0 x 1 (Corinthians, 17/jun/90-C)
Na Loteria: 2V/5E/3D	**Na Loteria: 26V/37E/49D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Marília 2 x 1/C.Paul.D.Esp./89-M
Na Loteria: 1vM/1e

NOSSO PALPITE: Apesar de ter bom time, o Bandeirante não faz uma grande campanha. O Marília lidera a sua série e, mesmo fora de casa, deve vencer.

7 SÃO PAULO/RS X SÃO BORJA/RS

São Paulo/RS	São Borja/RS
1 x 1 (Inter-SM, 8/jun/90-F)	0 x 0 (Guarani-B, 9/jun/90-C)
1 x 0 (14 de Julho, 17/jul/90-C)	0 x 0 (Inter-SM, 17/jun/90-C)
0 x 0 (Bagé, 23/jun/90-F)	0 x 5 (Brasil-P, 24/jun/90-F)
1 x 2 (Grêmio-L, 1.º/jul/90-C)	0 x 1 (Bagé, 1.º/jul/90-C)
1 x 0 (Brasil-P, 8/jul/90-F)	0 x 3 (Grêmio-L, 8/jul/90-F)
Na Loteria: 6V/8E/14D	**Na Loteria: 2V/9E/11D**

ÚLTIMO CONFRONTO: São Paulo 3 x 1/C.Seg.Div./87-SB
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Os dois times se equivalem em técnica, vontade e campanhas regulares. Nem o fator campo deve pesar, aqui. Arrisque um empate.

8 BAGÉ/RS X INTER-SM/RS

Bagé/RS	Internacional-SM/RS
1 x 0 (14 de Julho, 9/jun/90-F)	1 x 1 (S.Paulo, 8/jun/90-C)
1 x 1 (Brasil, 17/jun/90-C)	0 x 0 (S.Borja, 17/jun/90-F)
0 x 0 (S.Paulo, 23/jun/90-C)	0 x 0 (Grêmio-L, 22/jun/90-C)
1 x 0 (S.Borja, 1.º/jul/90-F)	1 x 1 (Guarani-B, 1.º/jul/90-F)
1 x 0 (Guarani-B, 8/jul/90-N)	1 x 0 (14 de Julho, 8/jul/90-C)
Na Loteria: 16V/10E/13D	**Na Loteria: 6V/11E/17D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 0 x 0/Camp.Gaúcho/86-B
Na Loteria: 1e

NOSSO PALPITE: O time do Bagé nunca desmente a sua tradição: morrer lutando. Como o Inter-SM está melhor, o Bagé deve morrer. Coluna dois.

9 CAIÇARA/PI X AUTO ESPORTE/PI

Caiçara/PI	Auto Esporte/PI
0 x 3 (River, 6/mai/90-C)	3 x 2 (4 de Julho, 6/mai/90-F)
2 x 3 (Tiradentes, 8/mai/90-F)	8 x 0 (Piauí, 12/mai/90-N)
2 x 1 (Paysandu, 12/mai//90-F)	2 x 0 (Flamengo, 20/mai/90-N)
4 x 4 (A.Esporte, 27/mai/90-C)	3 x 2 (Parnaíba, 23/mai/90-C)
0 x 0 (Comercial, 3/jun/90-N)	4 x 4 (Caiçara, 27/mai/90-F)
Na Loteria: 1E	**Na Loteria: 1V/3D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 4 x 4/Camp.Piauiense/90-C
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Além de o Auto Esporte estar bem melhor, o Caiçara não tem seu principal jogador, Catita, que fraturou a perna. Coluna dois.

10 FERROVIÁRIO/SC X JOINVILLE/SC

Ferroviário/SC	Joinville/SC
0 x 0 (Avaí, 13/jun/90-C)	1 x 2 (Figueirense, 17/jun/90-C)
2 x 2 (Brusque, 17/jun/90-F)	4 x 0 (Ferroviário, 22/jun/90-C)
0 x 4 (Joinville, 22/jun/90-F)	1 x 1 (Grêmio-RS, 27/jun/90-C)
0 x 4 (Criciúma, 1.º/jul/90-F)	1 x 1 (Chapecoense, 1.º/jul/90-F)
2 x 1 (Chapecoense, 8/jul/90-C)	1 x 3 (Grêmio-RS, 5/jul/90-F)
Na Loteria: 1V/2E/3D	**Na Loteria: 35V/36E/33D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Joinville 4 x 0/Camp.Catarinense/90-J
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Não bastassem os altos e baixos de sua campanha, o Joinville vai pegar um time que ainda não perdeu jogos em casa. Empate.

11 CHAPECOENSE/SC X CRICIÚMA/SC

Chapecoense/SC	Criciúma/SC
2 x 1 (Araranguá, 14/jun/90-C)	2 x 1 (Chapecoense, 17/jun/90-C)
1 x 2 (Criciúma, 17/jun/90-F)	0 x 0 (Chapecoense, 23/jun/90-C)
0 x 0 (Criciúma, 23/jun/90-F)	0 x 1 (Inter-RS, 27/jun/90-F)
1 x 1 (Joinville, 1.º/jul/90-C)	4 x 0 (Ferroviário, 1.º/jul/90-C)
1 x 2 (Ferroviário, 8/jul/90-F)	2 x 0 (Inter-RS, 5/jul/90-C)
Na Loteria: 7V/5E/5D	**Na Loteria: 20V/17E/15D**

ÚLTIMO CONFRONTO: 0 x 0/Camp.Catarinense/90-CRI
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: Jogo bom. O bem armado time da Chapecoense pega o melhor do campeonato, até agora. Como a fase atual é decisiva, vá de empate.

12 BRAGANTINO/SP X BOTAFOGO/SP

Bragantino/SP	Botafogo/SP
2 x 1 (M.Mirim, 5/mai/90-C)	2 x 0 (P.Preta, 13/jun/90-F)
0 x 0 (Palmeiras, 12/mai/90-F)	1 x 1 (S.Paulo, 17/jun/90-C)
2 x 0 (XV Piracicaba, 9/jun/90-F)	0 x 0 (Inter, 20/jun/90-F)
2 x 1 (XV de Jaú, 27/jun/90-F)	1 x 0 (Ituano, 2/jul/90-C)
2 x 0 (Santos, 5/jul/90-C)	1 x 0 (M.Mirim, 5/jul/90-F)
Na Loteria: 5V/3E	**Na Loteria: 67V/63E/70D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Bragantino 1 x 0/Camp.Paulista/90-BRA
Na Loteria: primeira vez

NOSSO PALPITE: O Bragantino já construiu um bom nome no futebol paulista. Também o Botafogo vem em boa fase. Melhor apostar no empate.

13 PALMEIRAS/SP X GUARANI/SP

Palmeiras/SP	Guarani/SP
0 x 0 (Palestra, 9/jun/90-F)	1 x 0 (S.José, 13/jun/90-C)
1 x 1 (R.Branco, 14/jun/90-F)	1 x 0 (Catanduvense, 17/jun/90-F)
2 x 1 (Lençoense, 17/jun/90-F)	2 x 0 (U.S.João, 20/jun/90-C)
0 x 0 (América, 27/jun/90-F)	0 x 0 (Novorizontino, 2/jul/90-C)
2 x 1 (XV Piracicaba, 5/jul/90-C)	1 x 1 (Portuguesa, 5/jul/90-F)
Na Loteria: 231V/198E/119D	**Na Loteria: 156V/153E/112D**

ÚLTIMO CONFRONTO: Palmeiras 2 x 1/Camp.Paulista/90-G
Na Loteria: 6vP/15e/8vG

NOSSO PALPITE: O festejado Telê Santana voltou ao Palmeiras, mas o time ainda não se acertou sob seu comando. Empate.

CARTAS

ESTRÉIA EM 1978

Gostaria de saber a escalação da Seleção Brasileira no jogo de estréia na Copa de 1978.

Carlos Eduardo Calheiros
Marlboro, EUA

Aí vai, Carlos: o primeiro jogo do Brasil no Mundial da Argentina foi contra a Suécia (1 x 1) e o time formou com Leão, Toninho, Oscar, Amaral e Edinho; Batista, Toninho Cerezo (Dirceu) e Rivelino; Gil (Nelinho), Reinaldo e Zico.

PAPÕES DE MINAS

Quais foram os campeões mineiros até hoje?

Cássio Pinheiro
Belo Horizonte, MG

Toma nota, Cássio:
Atlético (33 vezes) - *1926, 27, 31, 32, 36, 38, 39, 41, 42, 46, 47, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 62, 63, 70, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88 e 89.*
Cruzeiro (24 vezes) - *1928, 29, 30, 40, 43, 44, 45, 56, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 73, 74, 75, 77, 84, 87 e 90.*
América (13 vezes) - *1916, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 48, 57 e 71.*
Villa Nova (5 vezes) - *1932, 33, 34, 35 e 51.*
Siderúrgica (2 vezes) - *1937 e 64.*
Obs.: Em 1932, Atlético e Villa Nova foram campeões em cada liga e, em 1956, o título foi dividido entre Atlético e Cruzeiro. Em 1940, o Palestra virou Cruzeiro.

ENDEREÇO

Gostaria de saber o endereço da CBF.

Paulimar Dias Souto
Uruaçu, GO

Confederação Brasileira de Futebol
Rua da Alfândega, 70, Caixa Postal 0782, CEP 20070, Rio de Janeiro, RJ

FLU CAMPEÃO

Qual a ficha da final da Taça de Prata de 1970?

Ricardo Soares
Salvador, BA

Fluminense 1 x Atlético-MG 1
20/dezembro/1970
Local: Maracanã
Juiz: José Favile Neto
Renda: Cr$ 535 419,50
Gols: Mickey 30 do 1.° e Vaguinho 2 do 2.°
Fluminense: *Félix, Oliveira, Galhardo, Assis e Marco Antônio (Toninho); Denílson e Didi; Cafuringa, Cláudio, Mickey e Lula.*
Atlético-MG: *Renato, Nélio (Zé Maria), Humberto, Vantuir e Oldair; Vanderlei e Humberto Ramos; Ronaldo, Lola, Vaguinho e Tião.*
Com este empate, o Fluminense sagrou-se campeão da Taça de Prata.

Mickey, autor do gol que deu o título ao Flu em 1970

HAJA SACO

Sugestão para acabar com os pênaltis: após 90 minutos e dois tempos de 10, se persistir o empate, continua o jogo até sair o primeiro gol. Com isso acabariam as retrancas e as ceras.

Paulo M. de Almeida
Cuiabá, MT

E também a nossa paciência. Você já imaginou assistir a um 0 x 0 durante mais de duas horas?

UNIFORME

Publiquem o uniforme do Racing, da França.

Denílson Honorato
Piracicaba, SP

COLHER DE CHÁ

Gostaria de ver na revista a foto do nosso **Juventude Esporte Clube**, campeão amador de Goiânia. *Em pé:* Paulinho, Dil, Carlos I, Dermício, Milton, Adão, Divino Pacheco e Dito; *agachados:* Carlos II, Daílton, Gil, Duca, Ramiro, Vavá e Cláudio.

A CESTA DO GATO

Quem quiser se corresponder comigo é só mandar uma carta para:
Caixa Postal, 2372, CEP 01051, São Paulo, SP.
Por motivo de espaço ou maior clareza, é possível que seu texto saia resumido. Papel e caneta na mão e vamos lá.

SUPERMERCADO

★ Vendo alguns exemplares de PLACAR de 1974 até hoje, todos em perfeito estado.
João Carlos Popadiuk
Caixa Postal 7665, CEP 80010
Curitiba, PR

★ Estou formando um clube de torcedores do Ceará. Mande uma fotografia 3 x 4 para a Torcida Organizada Águia Alvinegra.
Francisco E.L. Santos
R. André Chaves, 223
Jardim América
CEP 60415
Fortaleza, CE

★ Estou vendendo uma coleção de PLACAR com 100 exemplares.
Marcos Roberto Medeiros
Av. Getúlio Vargas, 3034
CEP 78250
Nobres, MT

★ Sou vascaíno e gostaria de me corresponder com torcedores do Vasco do Brasil e do mundo.
Ezer Q.V. Júnior
R. Menino Deus, 123
Centro, CEP 65600
Caxias, MA

★ Tenho para vender as edições n.ºs 178, 403, 406 e 408.
Roberto Tomasoni
R. Quintino Bocaiúva, 609
CEP 85890
Foz do Iguaçu, PR

★ Gostaria de comprar a edição especial sobre o Flamengo.
Rosângela Moreira
R. 293, n.º 819
Santa Efigênia
CEP 82500
Curitiba, PR

★ Quero as edições n.º 605 (18 de dezembro de 1981) e 710 (30 de dezembro de 1983). Preciso urgente.
Walty A. de Oliveira
Av. José de Brito, 778
Anhangüera
CEP 77800
Araguaína, TO

EDITORA ABRIL
ENDEREÇOS E TELEFONES

SÃO PAULO
Redação, Publicidade e Correspondência: r. Geraldo Flausino Gomes, 61, Brooklin, CEP 04575, Caixa Postal 2372, tel.: (011) 534-5344, Telex (011) 57357, 57359 e 57382, FAX: (011) 534-5638, Telegramas: Editabril/Abrilpress. **Administração:** r. Jaguaretê, 213, Casa Verde, CEP 02515, tel.: (011) 858-4511.
ESCRITÓRIOS
BRASIL
Belo Horizonte: r. Marília de Dirceu, 226, 6.º e 7.º andares, Bairro de Lourdes, CEP 30170, tel.: (031) 275-2388, Telex (031) 1085
Brasília: SCS - Quadra 1, n.º 30, Edifício Central, 9.º, 10.º, 12.º e 13.º andares, CEP 70304, tel.: (061) 224-9150, Telex (061) 1464, FAX: (061) 226-7592, Telegramas Abrilpress
Campinas: r. Sacramento, 126, 13.º andar, cj. 131, CEP 13013, tel.: (0192) 32-1700
Curitiba: r. Fernandes de Barros, 491, 2.º andar, salas 5 e 6, Bairro Alto da Quinze, CEP 80040, tel.: (041) 262-8833, Telex (041) 5278
Florianópolis: av. Osmar Cunha, 15, Bloco C, 2.º andar, sala 101, Centro, CEP 88015, tel.: (0482) 22-7826, Telex (0481) 004
Fortaleza: av. Santos Dumont, 3060, salas 418/420/422, Aldeota, CEP 60150, tel.: (085) 244-0410, Telex (085) 1607
Novo Hamburgo: av. Bento Gonçalves, 2537, 7.º andar, sala 704, CEP 93510, tel.: (0512) 95-1293
Porto Alegre: av. Getúlio Vargas, 774, 3.º andar, salas 301 e 308, Bairro Menino Deus, CEP 90060, tel.: (0512) 33-2899, Telex (051) 1092, Telegramas: Abrilpress
Recife: av. Dantas Barreto, 1186, 9.º andar, salas 902, 903 e 904, Bairro São José, CEP 50020, tel.: (081) 224-0977, Telex (081) 1184
Ribeirão Preto: av. Presidente Vargas, 1033, Alto da Boa Vista, CEP 14020, tel.: (016) 623-4262/4291, Telex (016) 4457, FAX: (016) 623-2769
Rio de Janeiro: r. da Passagem, 123, 8.º ao 11.º andares, Botafogo, CEP 22290, tel.: (021) 546-8282, Telex (021) 22674, FAX: (021) 275-9347, Telegramas: Editabril/Abrilpress
Salvador: av. Tancredo Neves, 1283, Edifício Omega, 3.º e 5.º andares, conjuntos 303 e 502, Bairro Pituba, tel.: (071) 371-4999/5577
EXTERIOR
Nova York: Lincoln Building, 60 East 42nd Street, Suite 3403, New York, N.Y. 10165, Phone: (001212) 557-5990/5993, Telex (00) 237670, FAX: (001212) 983-0972
Paris: 33, rue de Miromesnil, 75008 Paris, Phone: (00331) 42.66.31.18, Telex (0042) 660731 ABRIL-PA, FAX: (00331) 42.66.13.99

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL

Interesse Geral
VEJA • GUIA RURAL • ALMANAQUE ABRIL SUPERINTERESSANTE

Economia e Negócios
EXAME

Automobilismo e Turismo
QUATRO RODAS • GUIA QUATRO RODAS

Esportes
PLACAR

Masculinas
PLAYBOY

Femininas
CLAUDIA • CLAUDIA MODA • ELLE • NOVA MANEQUIM • MONTRICOT • CAPRICHO MÁXIMA

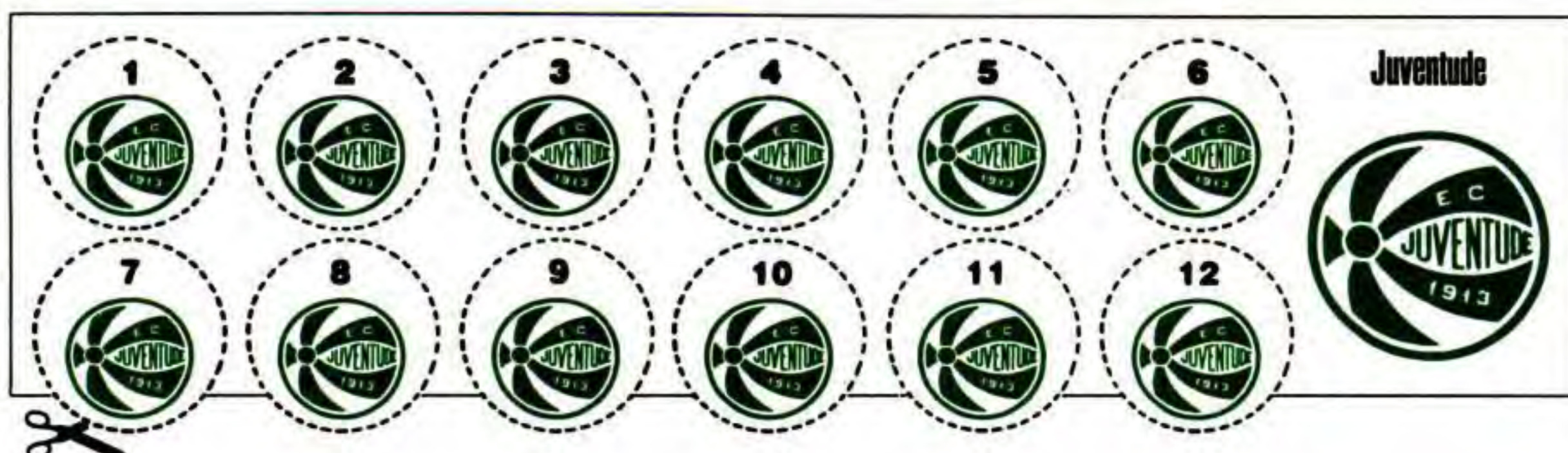
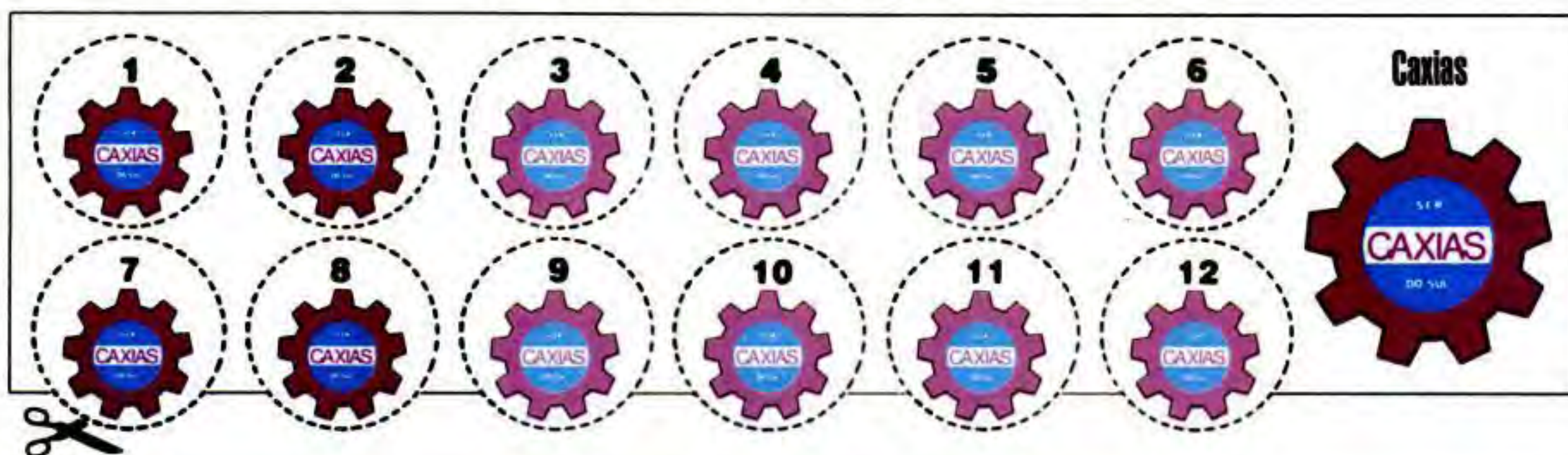
Decoração e Arquitetura
CASA CLAUDIA
ARQUITETURA & CONSTRUÇÃO

PUBLICAÇÕES DA EDITORA AZUL
BIZZ • BOA FORMA • BODYBOARD • CARÍCIA CONTIGO • FLUIR • HORÓSCOPO • INTERVIEW SAÚDE • SET • SEMANÁRIO • SKATIN

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL JOVEM
PATODONALD • MICKEY • ZÉ CARIOCA TIO PATINHAS • MARGARIDA • URTIGÃO, ALEGRIA & COMPANHIA • LIGA DA JUSTIÇA SUPERAVENTURAS MARVEL • BATMAN OS CAÇADORES • STORM CONFLITO DO VIETNÃ • GRAPHIC NOVEL CONAN • MENINO MALUQUINHO TURMA DA FOFURA • LULUZINHA OS TRAPALHÕES • GUGU • DISNEY ESPECIAL DISNEYLÂNDIA • RISCA E APARECE • DC 2.000 X MEN • TEIA DO ARANHA • CONAN REI

PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO VICTOR CIVITA
NOVA ESCOLA • SALA DE AULA

ESCUDINHOS

O Campeonato Gaúcho entra na fase decisiva com a dupla do interior, Caxias e Juventude, lutando para derrubar a hegemonia dos grandes da capital

FICHA DO ÍDOLO

ERASMO

Nome: Erasmo José Rodrigues Forte
Data de nascimento: 13/9/1965
Local: Fortaleza (CE)
Peso: 72 kg
Altura: 1,72 m
Chuteiras: 39
Clube e ídolo de infância: Flamengo e Zico
Jogo de estréia no profissional: Ceará 1 x Fortaleza 0, no Campeonato Cearense de 1983
Resumo da carreira: "Comecei no dente-de-leite do Ceará, em 1979. Passei nove anos no clube. Conquistei dois títulos estaduais (1984 e 1986). Fui para o Náutico em 1988 e, no ano seguinte, o time foi campeão pernambucano. Em maio, cheguei ao Palmeiras"
Jogo inesquecível: "Ceará 5 x Ferroviário 1, no Campeonato Cearense de 1988. Fiz três gols. Estava numa tarde de total inspiração"
Gol inesquecível: "Foi na decisão do Campeonato Pernambucano do ano passado, Náutico 2 x Santa Cruz 1. Peguei a bola na intermediária e a zaga adversária fez a linha de impedimento. Eu fiz que ia passar para um companheiro, mas preferi levar a bola sozinho. Dribei um zagueiro, o goleiro e fiz o gol. Quando vi a rede balançando nem acreditei"

"Vim para ser campeão e entrar na história do Palmeiras"

NELSON COELHO

Qual a vantagem de jogar no Palmeiras? "Conquistar um título que a torcida já espera há treze anos e entrar para a história do clube. Eu cheguei com este objetivo"
E qual a desvantagem? "Não vejo nenhuma. Só se não conquistarmos o título"
Em sua opinião qual o principal erro da Seleção na Copa? "O grupo não estava unido. Em nenhuma situação o time conquista um título, se não tiver completa harmonia"
E qual a solução? "Começar tudo de novo. De um técnico que tenha tempo e disposição para trabalhar duro nos próximos quatro anos a um calendário sério. Cabe à CBF dar as condições para o treinador e os jogadores convocados terem tranqüilidade"
E quem deve ser o novo técnico? "Leão, Jair Pereira ou Carlos Alberto Silva. São treinadores que conversam muito com o grupo e vencedores por natureza"

Endereço para correspondência:
Sociedade Esportiva Palmeiras
R. Turiaçu, 1840, Água Branca.
CEP 05005, São Paulo, SP

HUMOR

O DUELO EM TURIM

LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

A história se passa em Turim, durante a recente Copa do Mundo. Célia e Márcio André compraram um pacote turístico para acompanhar o Brasil na Copa e aconteceu que no mesmo grupo estavam Dora, ou Doinha, e Sorião, e a antipatia entre os dois casais foi instantânea e definitiva e nem o fato de estarem os quatro em Turim para torcer pelo mesmo Brasil, e vestirem a mesma roupa verde e amarela, e estarem de acordo que alguma coisa precisava ser feita mas que o Plano Collor fora radical demais, serviu para aproximar os casais, que se odiaram desde o começo.

Começou no saguão do hotel de Turim, no primeiro dia, quando a Célia disse:

— Mesmo com uma vista d'olhos já deu para saber que é uma cidade interessante.

Mais tarde, no quarto, a Doinha disse:

— Eu ainda dou um bife nessa mulher.

— O que é isso, Doinha?

— Você ouviu só. "Vista d'olhos." Ninguém fala assim.

— Deixa a mulher falar como quiser, Doinha.

Mas o Sorião também antipatizara com a mulher, e com o marido, que usava um training impecável. Sorião implicava com quem se vestia bem demais. Fazia questão de deixar a própria barriga à mostra, onde terminava a camiseta amarela. Mesmo que fosse só uma nesga de barriga.

No dia seguinte, novo encontro no saguão. Célia e Márcio André chegavam do almoço, Doinha e Sorião também.

— Descobrimos uma trattoria maravilhosa! — anunciou Célia.

— Sei não — disse Doinha. — Acho o macarrão no Brasil melhor do que aqui.

Depois, no quarto:

— Viu como eles se olharam? Na certa, ela pensando "essa caipira não merece viajar. Gosta mais da comida italiana brasileira".

— Ela não disse nada, Doinha.

— Não disse mas pensou.

Naquela mesma tarde, encontraram-se na frente do hotel.

— Vocês já viram que cafés magníficos tem esta cidade? — observou Célia. — Eles preservam a decoração de época. Hoje estivemos num que era freqüentado por Stendhal.

— É mesmo? — disse Sorião com entusiasmo, para surpresa de Doinha, que não sabia que o Sorião conhecia o tal de Stendhal, ou qualquer outro italiano. — Precisamos ir nesse, Doinha.

— Mas não pra tomar o café deles, que parece um xarope — disse Doinha, exagerando na cara de nojo só para provocar a outra.

Nos longos dias entre os jogos do Brasil que se seguiram, Célia e Márcio André, Doinha e Sorião tiveram a oportunidade de aprofundar sua inimizade. No fim de cada dia, comparavam seus respectivos programas, com a Célia seguidamente deixando escapar exclamações de surpresa com as lacunas culturais dos outros dois.

— Vocês ainda não foram ao Museu Egípcio?! Mas isso é imperdoável!

— E eu lá quero ver múmia? — respondia Doinha. — Prefiro olhar vitrine.

Um dia, na recapitulação a quatro do fim do dia, Sorião contou que ele e Doinha tinham encontrado um restaurante sensacional. Um lugar pequeno, só uma porta. Quem se distraísse passaria por ele sem notar. Mas que comida! Coisas do lugar. Inclusive uma tal de furcatrocce, uma raiz raríssima que só se encontrava nas imediações de Turim em certa época do ano, e era servida em pouquíssimos lugares. A Doinha achou estranho, mas não disse nada. Que ela se lembrasse, naquele dia ela e Sorião tinham comido uma pizza no lugar de sempre.

No quarto, Sorião explicou:

— Temos que começar a contra-atacar. Senão eles nos arrasam.

A Doinha achou a idéia ótima.

— Procuramos por toda a rua que você falou e não encontramos o tal restaurante — disse Márcio André, no dia seguinte.

— Eu disse. É só uma porta. Tem que olhar com muita atenção.

— O lugar é antigo? — quis saber a Célia.

— Bom, não sei se é verdade, mas o garçom disse que o Beethoven ia muito lá. Não é, Doinha?

— Quase todo dia.

Alguns dias depois, foi a vez de Doinha se espantar com a falha de Célia e Márcio André.

— Vocês estão aqui todo esse tempo e ainda não foram na Igreja do Santo Manco?

— Igreja do Santo Manco?!

— É. Pouca gente conhece. Fica na... Que rua é aquela, Sorião?

— É a mesma rua do restaurante.

Felizmente, havia os jogos do Brasil para interromper a disputa. Senão ninguém sabe como esta história terminaria.

— Pena, vocês não provarem o furcatrocce...

— Mas nós já passamos várias vezes por essa rua e não vimos nem o restaurante nem a igreja — dizia Célia.

— Tem que olhar com cuidado — instruía Doinha. — Só com uma vista d'olhos não dá.

Editora Abril
Editor e Diretor: VICTOR CIVITA
Diretor Superintendente: Roberto Civita
Diretores: Angelo Rossi, Edgard de Silvio Faria, Ike Zarmati, José Augusto Pinto Moreira, Placido Loriggio, Raymond Cohen, Roger Karman, Thomaz Souto Corrêa
Diretor de Assuntos Corporativos Alexandre Machado

DIVISÃO REVISTAS
Diretor: Thomaz Souto Corrêa
Diretores de Área Eduardo Frezza, Miguel Sanches, Oswaldo de Almeida, Ricardo Vieira de Moraes, Roberto Dimbério, Vanderlei Bueno

Diretor-Gerente: Mário Escobar de Andrade
Diretor Editorial Adjunto: Juca Kfouri

REDAÇÃO
Redatores-Chefes: Alfredo Ogawa e Álvaro Almeida
Diretor de Arte Adjunto: Carlos Grassetti
Editores: Mário Sérgio Venditti, Silvio Bressan
Editor de Fotografia: Ricardo Corréa Ayres
Repórteres: Edson Rossi, Katia Perin
Fotógrafos: Nélson Coelho, Orlando Kissner, Silvio Porto
Editor de Arte: Walter Mazzuchelli
Chefe de Arte: Alberto S.L. Magalhães
Diagramadores: André Luiz Pereira da Silva, José Jonas de Lima, José da Luz Tenório, José Dionisio Filho, Rosalina Sasaki, Sergio Prado Martins
Secretários de Produção: José Batista de Carvalho, René Santos Filho
Preparação de Texto: José Gustavo Vasconcellos
Produção: Sebastião Silva
Sucursais
Rio de Janeiro - Chefe: Carlos Orletti
Repórteres Rio: Gilmar Ferreira, Jorge Luiz Rodrigues, Martha Esteves; **Fotógrafos:** Ari Gomes, Nilton Claudino da Silva, Marco Antonio Cavalcanti; **Produção:** Marcelo de Jesus; **Belo Horizonte - Repórter:** Manuel Muniz; **Fotógrafo:** Nélio Rodrigues; **Curitiba - Repórter:** Roberto José da Silva; **Fotógrafo:** Sérgio Sade; **Porto Alegre - Repórter:** Divino Fonseca; **Fotógrafo:** Lemyr Martins; **Salvador - Repórter:** Luiz Brito

SERVIÇOS EDITORIAIS
Abril Press - Gerente: Judith Baroni
Escritório Nova York: Dorrit Harazim (gerente), Frances Furness (assistente)
Escritório Paris: Pedro de Souza (gerente), Alvaro Teixeira (assistente)
Buenos Aires: Odillo Licetti (correspondente)
Departamento de Documentação - Gerente: Susana Camargo
Serviços Fotográficos - Diretor: Pedro Martinelli
Automação Editorial - Gerente: Júlio Bartolo

PUBLICIDADE
Diretor: Meyer Alberto Cohen
Gerentes: Paulo D'Andréa (SP); Aldano Alves (RJ)
Supervisor de Projetos Especiais: Clóvis C. Borges
Contatos: Alda Nogueira, Arnaldo Dratwa, Sérgio Dinerlan, Simone Robusti (SP); Andrea Veiga, Jussara Vitela, Katia C. Barreto, Marcela B. Martins, Maria Emilia Albuquerque, Maria Luciene R. Lima (RJ)

Diretores Regionais: Angelo A. Costi (Região Centro); Elcenho Engel (Região Sul); Geraldo Nilson de Azevedo (Região Nordeste)
Escritórios Regionais: Valter Cruz Gonçalves (Belo Horizonte); Gilberto Amaral de Sá (Brasília); Abel Augusto (Campinas); Lilica Mazer (Curitiba); Francisco Gorgonio (Florianópolis); A. Simone R. Souto (Fortaleza); Rosangela Isoppo da Cunha (Porto Alegre); Silvio Provazzi (Recife); Elizabeth Silveira (Salvador)
Representante: Intermidia (Ribeirão Preto)

PLANEJAMENTO E MARKETING
Gerente de Planejamento e Controle: Carlos Herculano Avila
Gerente de Produto: Reynaldo Mina

Diretora de Promoção: Haydée Gomes Guersoni
Diretor Escritório Brasília: Luiz Edgar P. Tostes
Diretor Responsável: Osvaldo F. Domingues Jr.

Placar é uma publicação semanal da Editora Abril S.A. Ninguem está credenciado a angariar assinaturas: se for procurado por alguem, denuncie-o às autoridades locais. **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das revistas Abril de sua cidade. Pedidos pelo Correio: DINAP - Estrada Velha de Osasco, 132, Jardim Teresa, 06000, Osasco, SP. Temos em estoque somente as seis últimas edições.

Distribuída com exclusividade no país pela DINAP - Distribuidora Nacional de Publicações. São Paulo.

ANER **Serviço ao Assinante:** (011) 823-9222 IVC

IMPR. NA DIV. GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

ALEMANHA

TRICAMPEÃ MUNDIAL 1954/1974/1990

PEDRO MARTINELLI

Em pé: *Berthold, Illgner, Augenthaler, Buchwald, Reuter e Völler*; agachados: *Hässler, Klinsmann, Bein, Brehme e Matthäus*